



“Mais importante do que a sua forma jurídica, o que distingue as empresas da economia social é o primado do objecto social sobre a maximização do lucro.... E a satisfação de necessidades que outros sectores da economia não podem satisfazer por si sós, pautando-se por valores essenciais como solidariedade, coesão social, responsabilidade social, gestão democrática, participação e autonomia.”

Revista Dirigir, nº 109 “Economia Social”, J. Pegado Liz, membro do Comité Económico e Social Europeu

DIAGNÓSTICO DA ECONOMIA SOCIAL DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Ana Margarida Bastos
Unidade Orgânica de Acção Social

Capt. I - Introdução

1. Enquadramento	3
2. Objectivos	4
3. Metodologia	4

Capt. II – Caracterização das Instituições Particulares de Solidariedade Social

1. Instituições Particulares de Solidariedade Social de Oliveira do Bairro e sua distribuição por freguesia	5
2. Integração das Instituições Particulares de Solidariedade Social nas redes locais/parcerias	6
3. As Instituições Particulares de Solidariedade Social e o sistema de gestão e certificação da qualidade	7
4. Projectos em intervenção	9
5. Actividades dinamizadas para os utentes/ clientes dos serviços	12
6. Critérios de Admissão	13
7. A Sustentabilidade das IPSS's – percepções e intenções da Direcção	16

Capt. III - As Respostas Sociais

1. Respostas sociais concelhias	19
2. Análise temporal – evolução das respostas sociais	23
3. Capacidade, frequência e lista de espera por resposta social	26
3.1 Infância e Juventude	
a) Creche	26
b) Estabelecimento de Educação Pré Escolar	27
c) Centros de Actividades e Tempos Livres (CATL)	27
d) Centro de Acolhimento Temporário (CAT)	28
3.2 População Idosa	
a) Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	28
b) Centro de Convívio	29
c) Centro de Dia	29
d) Lar de Idosos	30

3.3 Deficiência	
a) Centro de Actividades Ocupacionais	30
b) Lar Residencial	31
c) Residência Autónoma	31
3.4 Família e Comunidade	
a) Atendimento e Acompanhamento Social	31
4. Origem dos utentes/ clientes das Respostas Sociais	
4.1 Utes/ clientes do concelho por IPSS, resposta social e freguesia de origem	32
4.2 Utes/ clientes naturais de outros concelhos por área e resposta sócia	33
5. Horário e funcionamento das Respostas Sociais	35
6. Recursos Humanos	38
	39
Capt. IV - Outros Recursos e Serviços Sociais	
1. Infância	
1.1. Intervenção Precoce	44
1.2. Espaço Mudança	44
1.3. Bébé Feliz	46
2. Envelhecimento Activo	46
2.2. Cartão “+65”	
2.3. Universidade Sénior	46
3. Pessoas com Incapacidade	47
3.1. Banco Local de Produtos de Apoio	
4. Família e Comunidade	47
4.1 Empresa de Inserção	
4.2. “A Migalha”	48
4.3. Remobilar	48
4.4. Banco Local de Voluntariado	49
4.5. Regulamento Municipal de Apoio à Habitação	50
4.6. TOB – Transportes de Oliveira do Bairro	51
	51
Capítulo V - Conclusões e Prospetivas	
Conclusões	52
Prospetivas	55
Anexos	
ANEXO 1 - Instituições de Solidariedade Social – Identificação e Contactos	
ANEXO 2 - Designação das Respostas Sociais	
ANEXO 3 – Questionário	

1. Enquadramento

“A rede social, criada na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º197/97, de 18 de Novembro, impulsionou um trabalho de parceria alargada incidindo na planificação estratégica da intervenção social local, abrangendo actores de diferentes naturezas e áreas de intervenção, visando contribuir para a erradicação da pobreza e da exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social ao nível local”, Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho

Esta medida de política social assenta nos princípios da subsidiariedade, da integração, da articulação, participação e inovação e tem como objectivo, entre outros, **garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais ao nível local**. Para este efeito, utiliza o Diagnóstico Social como instrumento de base ao exercício de planeamento e de promoção do desenvolvimento local, definido no Artigo 35.º do referido decreto-lei como “um instrumento dinâmico sujeito a actualização periódica, resultante da participação dos diferentes parceiros, que permite o conhecimento e a compreensão da realidade social através da identificação das necessidades, da detecção de problemas prioritários e respectiva causalidade, bem como dos recursos, potencialidades e constrangimentos locais”.

A Rede Social, pela sua importância para o território concelhio, é composta por dois órgãos: o Conselho Local de Acção Social (CLAS) e o núcleo executivo, sendo o primeiro presidido pelo Presidente ou Vereador com funções delegadas, garantindo, desta forma, as competências autárquicas previstas nas alíneas a) e b) do n.º4 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterado pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro. Neste mesmo enquadramento também o ponto j. do Artigo 10.º do Regulamento de Organização dos Serviços Municipais, define como competência da Unidade Flexível de 3.º Grau da Acção Social, **“proceder a estudos e projectos para a definição e implementação de equipamentos para a infância, idosos e deficientes”**.

É neste contexto que surge o presente documento: o Diagnóstico de recursos, que se pretende focalizado na economia social, com uma análise e interpretação de dados relativa às Instituições Particulares de Solidariedade Social e ao conhecimento de outros serviços disponíveis para apoiar os grupos vulneráveis da população, permitindo-lhes o acesso aos direitos sociais. Pretende desta forma, ser um instrumento relevante na tomada de decisão ao nível das respostas sociais e visa racionalizar e trazer maior eficácia à acção das entidades públicas e privadas que actuam no concelho de Oliveira do Bairro.

2. Objectivos

O Diagnóstico da Economia Social (DES) tem como funções, descrever, compreender e explicar, implicar, transformar e avaliar, ficando a informação social, contida neste, ao serviço da intervenção social, de forma a racionalizar os recursos locais. Numa época em que os recursos são escassos, o Diagnóstico, é um instrumento de elevada importância, assumindo-se como base para o exercício de planeamento da intervenção, seja ela efectuada pela administração pública local ou pelos parceiros da rede social.

O presente documento é, essencialmente, um **diagnóstico de recursos** centrado em dois principais objectivos:

- responder à necessidade do **Conselho Local de Acção Social de OLB (CLAS)** em conhecer a sustentabilidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social concelhias (IPSS's) com base no conhecimento real da sua cobertura e a procura por parte da população;
- planear estrategicamente os equipamentos sociais e fundamentar com objectividade os pareceres técnicos emitidos pelo Conselho Local de Acção Social (CLAS);
- caracterizar as Instituições Particulares de Solidariedade Social por forma a elaborar a primeira fase da **Carta Social** concelhia, instrumento de planeamento estratégico dos equipamentos sociais.

3. Metodologia

O DES relativo aos equipamentos e serviços sociais do concelho foi realizado por Questionário semi-estruturado (Anexo 3) dirigido às 11 Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho de Oliveira do Bairro, no primeiro trimestre do ano de 2011. Para além deste questionário foi efectuada a recolha de informação relativa a outras respostas, serviços e/ou projectos de intervenção social junto das respectivas entidades.

O DES é na sua essência um documento em construção e contínuo, sendo a realidade social bastante dinâmica. Por esta razão o marco cronológico da recolha de dados, como data referência é bastante importante na presente análise, uma vez que, a procura e a capacidade das respostas sociais das Instituições Particulares de Solidariedade Social, pode ser flutuante e marcada por múltiplas variantes.

1. Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho de Oliveira do Bairro e sua distribuição por Freguesias (IPSS's)

Freguesia	Designação IPSS's
Bustos	Sóbustos – Associação de Melhoramentos Soc. Promoção Social Obra Frei Gil – Infantário Frei Gil Associação de Bencicência e Cultura de Bustos - ABC
Mamarrosa	Casa do Povo da Mamarrosa
Oiã	Associação dos Amigos de Perrães – AMPER Centro Social de Oiã SOLSIL – Ass. de Solidariedade Social do Silveiro
Oliveira do Bairro	Santa Casa da Misericórdia do concelho de Oliveira do Bairro
Palhaça	Centro Social e Paroquial S. Pedro da Palhaça Ass. de Solidariedade Social “O Recanto da Natureza”
Troviscal	Centro Ambiente para Todos

No Concelho de Oliveira do Bairro existem onze Instituições Particulares de Solidariedade Social, distribuídas pelas seis freguesias. Face à dimensão do território e à sua densidade populacional, observa-se que o território possui uma boa cobertura de respostas sociais. Este facto é confirmado pelo valor das taxas de cobertura das diferentes respostas sociais, quando, em comparação com a média das taxas distritais, uma vez que, em todas as áreas de intervenção o concelho possui uma média de taxas de cobertura superior à média distrital.

A nível geral, na área da infância e juventude o concelho possui de média de taxa de cobertura 43,2%, acima dos 30,5% distritais. O mesmo se verifica nas respostas sociais da população idosa, 14,2% a nível concelhio e 13,4% de média distrital e na área da deficiência, 9% a nível concelhio e 7,7% a nível distrital.

2. Integração das IPSS's nas Redes Locais/ Parcerias

Todas as IPSS's são parceiras do Conselho Local de Acção Social e participam nos momentos de trabalho organizado neste âmbito. No Núcleo Executivo deste órgão, existe um representante destas entidades, que traz ao núcleo a visão das Instituições particulares de solidariedade social e as suas preocupações.

A integração e o trabalho em parceria realiza-se também noutros âmbitos como, o Núcleo Local de Inserção da medida do Rendimento Social de Inserção e a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

Quase todas as entidades participam ainda noutras parcerias na sequência da sua actividade, como é o caso do voluntariado, entre outros.

Parceria	Entidade
Conselho Local de Acção Social de Oliveira do Bairro	ABC de Bustos AMPER Casa do Povo da Mamarrosa Centro Ambiente para Todos Centro Social de Oiã Centro Social S. Pedro da Palhaça Infantário Frei Gil Recanto da Natureza Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro Sobustos SOLSIL
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens – CPCJ	Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro SOLSIL
Rendimento Social de Inserção – NLI	ABC de Bustos Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro
Projectos Comunitários	Centro Social de Oiã (Banco Alimentar Contra a Fome) Recanto da Natureza (Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carenciados) Sóbustos (Fornecimento equipamentos de eficiência energética e energias renováveis) SOLSIL (Banco Alimentar, Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carenciados, Banco de Voluntariado)
Outros	SOLSIL (Parques Ribeirinhos Temáticos)

3. As IPSS's e o Sistema de Gestão e Certificação da Qualidade (SGCQ)

A implementação do Sistema de Gestão da Qualidade tem como finalidade garantir aos cidadãos o acesso a serviços de qualidade adequados, à satisfação das respectivas necessidades e expectativas.

A implementação desta metodologia ao terceiro sector constituiu, nos últimos anos, uma prioridade de intervenção da Rede Social de Oliveira do Bairro, reflectida no Plano de Desenvolvimento Social, que dedica um capítulo a esta temática.

Iniciou-se com o Grupo Temático da Qualidade, composto pelas IPSS's e o Município, que pretendeu trabalhar a intervenção especializada, a sustentabilidade e a qualidade do terceiro sector. Este Grupo Temático definiu como acção prioritária o desenvolvimento de uma Acção de Formação Profissional dirigida aos técnicos das IPSS's de "Implementação do Sistema de Qualidade ISO 9001", dirigida ao terceiro sector. Esta acção impulsionou a introdução da linguagem e os procedimentos necessários às entidades que ainda não tinham iniciado o processo da Qualidade, permitiu também recolher práticas e comparar as experiências que já estavam no processo. Este grupo de trabalho manteve-se pós formação e reuniu com o apoio de um consultor, com o objectivo de avaliar e acompanhar este processo em cada IPSS, através da realização do Diagnóstico Organizacional.

Gestão da Qualidade

A **Qualidade** pode ser definida como capacidade de uma organização em satisfazer as necessidades explícitas ou implícitas dos *stakeholders* (das "partes interessadas") - a missão, os princípios, os objectivos, os serviços, os processos e os procedimentos de uma organização devem ir ao encontro das necessidades dos diferentes stakeholders, entendidos estes como, os diferentes actores-chave, tais como colaboradores, associados, utilizadores, financiadores ou outros parceiros sociais, ou seja, a organização vista como um todo, um sistema, onde as diferentes partes influenciam o resultado final do serviço. (*Documentos de Apoio, nº 11 de Janeiro de 2007, Rede Europeia Anti-Pobreza*).

Conclusões

Todas as Instituições, à excepção da Sobustos, iniciaram o processo de Qualidade, estando em fases diferenciadas do processo. Como se pode observar no quadro seguinte – Gestão e Certificação da Qualidade em cada IPSS - algumas entidades encontram-se na fase da aplicação dos Manuais da Segurança Social, outras já na certificação de todas as valências e da própria organização e algumas entidades possuem já Planos Estratégicos.

Etapas do SGCQ em cada IPSS

Gestão e Certificação da Qualidade - IPSS's concelhias/ Etapa	
ABC de Bustos	Fase de Adjudicação
AMPER	Análise dos Processos Todas as valências
Casa do Povo da Mamarrosa	Auto – formação Aplicação dos manuais da segurança social
Centro de Ambiente para Todos	Processo de Certificação inicial Todas as valências Processo iniciado em 2009
Centro Social de Oiã	Formação prévia nas várias valências
Centro Social S. Pedro da Palhaça	Formação prévia
Infantário Frei Gil	Valências: Jardim de Infância, Centro de Actividades de Tempo Livre e Creche Formação prévia Processo iniciado em Fevereiro de 2010
Recanto da Natureza	Aplicação dos manuais da gestão da qualidade da Segurança Social
Santa Casa da Misericórdia	Em processo de certificação da instituição na sua totalidade Formação Prévia
Sóbustos	--
SOLSIL	Implementação da Certificação Todas as valências Formação Prévia Auditorias Internas e Externas previstas para o 1º semestre

3. Projectos em Intervenção

Uma das questões formuladas no Inquérito que serve de base ao Diagnóstico, era prospectiva e tinha como intenção avaliar o rumo que cada direcção pretende tomar para a IPSS e consequentemente, as futuras intervenções previstas no concelho, estando algumas destas, já contratualizadas.

Em resposta à questão **“A instituição pretende alargar os seus serviços?”** as IPSS’s quase na sua totalidade responderam afirmativamente, manifestando em que área de intervenção, valência e qual a sua situação face à possibilidade de uma candidatura a apoios financeiros.

No universo das onze instituições de solidariedade social concelhias, seis: ABC de Bustos, AMPER, Centro de Ambiente para Todos, Centro Social de Oiã, Centro Social S. Pedro da Palhaça e Recanto da Natureza, pretendem alargar os seus serviços na área dos Idosos, sendo que em cinco situações, tal como mostra o quadro seguinte, existem candidaturas aprovadas, estando estas respostas, em fase de implementação.

Em termos de impacto no território é de prever um aumento significativo da taxa de cobertura das respostas sociais nesta área, possuindo o concelho, uma melhor capacidade para responder ao desafio previsto do envelhecimento demográfico e suas implicações.

Na área da infância existem três entidades que pretendem alargar/criar a resposta social de Creche, o Centro Social S. Pedro da Palhaça com o projecto em fase de implementação, a Sobustos com projecto aprovado, em Junho ainda não iniciado, e a Casa do Povo da Mamarrosa, que apresentou a sua intenção em sede de CLAS, contudo ainda sem fonte financiamento. De salientar, que esta última iria dar resposta à freguesia de Mamarrosa, que se encontra a descoberto no que diz respeito a este equipamento social.

O Centro Social de Oiã iniciará a resposta numa nova área de intervenção para a instituição: deficiência, com a criação do Lar Residencial para Pessoas com Deficiência que dará resposta ao concelho e a zonas geográficas limítrofes.

Serão também criadas duas novas respostas concelhias, previstas em Plano de Desenvolvimento Social, a Unidade de Cuidados Continuado de Longa Duração promovida pela Santa Casa da Misericórdia, que dará resposta a casos de dependência e internamento e o Apartamento de Autonomização promovido pela SOLSIL, que responderá às necessidades dos jovens que finalizam o internamento em Centro de Acolhimento Temporário e que se encontram em fase de transição a autonomia.

A Instituição pretende alargar os seus serviços?	
ABC de Bustos	SIM Valência: Apoio Domiciliário Candidaturas ou projecto em curso ou aprovação: NÃO
AMPER	SIM Área: Idosos Valência: Lar de Idosos e Apoio Domiciliário Candidaturas ou projecto em curso ou aprovação: SIM Valência aprovada em implementação Lar de Idosos/ SAD
Casa do Povo da Mamarrosa	SIM Área: Infância Valência: Creche Candidaturas ou projecto em curso ou aprovação: NÃO
Centro de Ambiente para Todos	SIM Área: Idosos Valência: Lar de Idosos Candidaturas ou projecto em curso ou aprovação: SIM Candidato a alargamento de valências
Centro Social de Oiã	SIM Área: Idosos e Deficientes Valência: Lar de Idosos, Apoio Domiciliário (SAD) e Lar Residencial para Pessoas com Deficiência Candidaturas ou projecto em curso ou aprovação: SIM Criação de nova valência: Apoio Domiciliário e Lar Residencial para Pessoas com Deficiência
Centro Social S. Pedro da Palhaça	SIM Área: Idosos Valência: Lar de Idosos Candidaturas ou projecto em curso ou aprovação: SIM Aprovado alargamento de valência: Lar de Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário Aprovado em implementação: Lar de Idosos e Creche
Infantário Frei Gil	
Recanto da Natureza	SIM Área: Idosos Valência: Alargamento de Lar de Idosos Candidato a alargamento de valências
Santa Casa da Misericórdia	SIM Unidade Cuidados Continuados aprovada e em implementação
Sóbustos	SIM Área: Infância Valência: Creche Candidaturas ou projecto em curso ou aprovação: SIM Valência aprovada em implementação: Creche
SOLSIL	SIM Área: Jovens Valência: Apartamento de Autonomização Candidaturas ou projecto em curso ou aprovação: SIM Qual: Parque Temático

A análise por área de intervenção permite organizar a informação, avaliar a tendência das intervenções futuras para cada público alvo, permitindo, desta forma, fazer uma previsão das áreas com maior investimento por parte destas entidades.

Fica, assim registado quais as intenções futuras de cada entidade, também a ter em conta, aquando a emissão de pareceres técnicos.

Área de intervenção: Idosos		
IPSS	Valência	Candidatura aprovada ou em curso
ABC	Apoio Domiciliário	Não
AMPER	Lar de Idosos Apoio Domiciliário	SIM Aprovada em implementação Criação da Valência
Centro Ambiente para Todos	Lar de Idosos	SIM Candidato a alargamento de valências
Centro Social de Oiã	Lar de Idosos Apoio Domiciliário	SIM Aprovada em implementação Criação da Valência
Centro Social S. Pedro da Palhaça	Lar de Idosos Centro de Dia Apoio Domiciliário	SIM Aprovada em implementação Alargamento das valências
Recanto da Natureza	Lar de Idosos	SIM Alargamento da Valência

Área de intervenção: Infância		
IPSS	Valência	Candidatura aprovada ou em curso
Casa do Povo da Mamarrosa	Creche	Não
Centro Social S Pedro da Palhaça	Creche	SIM Aprovada em implementação
Sóbustos	Creche	SIM Aprovada em implementação

Área de intervenção: Deficiência		
IPSS	Valência	Candidatura aprovada ou em curso
Casa Social de Oiã	Lar Residencial para Pessoas com Deficiência	SIM Aprovada em implementação

Área de intervenção: Jovens em Risco		
IPSS	Valência	Candidatura aprovada ou em curso
SOLSIL	Apartamentos de Autonomização	SIM

Área de intervenção: Cuidados Continuados		
IPSS	Valência	Candidatura aprovada ou em curso
Santa Casa da Misericórdia	Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração	SIM Aprovada em implementação

4. Actividades dinamizadas para os utentes/ clientes dos serviços e equipamentos

O quadro seguinte tem como objectivo perceber que tipo de actividades são desenvolvidas pelas instituições particulares de solidariedade na sua área de implementação.

IPSS's	Actividades Sociais	Actividades Recreativas	Actividades de Lazer	Actividades Culturais	Actividades Desportivas	Outras
ABC de Bustos	X	X	X	X	X	
AMPER	X	X	X	X	X	
Casa P Mamarrosa		X	X	X		
Centro Amb. Todos	X	X	X	X	X	
Centro Social Oiã	X	X	X	X	X	Intercâmbios IPSS's
Centro S. Palhaça	X	X	X	X		
Infantário Frei Gil	X	X	X	X	X	
Recanto Natureza	X	X	X	X		
Santa Casa Miseric	X	X	X	X	X	Formativas, Desenv. Pessoal
Sobustos	X	X	X	X	X	
SOLSIL	X	X	X	X	X	

A dimensão poliactiva das IPSS's é bem visível no quadro anterior. Quando questionadas sobre as actividades desenvolvidas para os utentes/ clientes dos serviços e equipamentos, todas as entidades vão além da prestação do serviço e da actividade da resposta social e identificam outro tipo de actividades desenvolvidas, diversificadas pela área da cultura, lazer, recreativas, desportivas e outras.

Estas actividades para além de serem desenvolvidas para os utentes do equipamento, pretendem também envolver as famílias e a comunidade local, sendo assim, a actuação destas entidades mais abrangente e, com um papel relevante na comunidade onde se inserem.

5. Critérios de Admissão

Uma das questões que tem surgido como objecto de análise perante os diferentes parceiros do Conselho Local de Acção Social, são as listas de espera, que se tornam factor base à fundamentação de pareceres técnicos. Directamente relacionado com estas, estão os critérios de admissão dos utentes na resposta social e na instituição. Com o objectivo de perceber a existência ou não de uniformidade a este respeito, pretendeu o Núcleo Executivo da Rede Social, questionar as entidades sobre os critérios de admissão, a fim de avaliar a necessidade de fazer algum trabalho posterior.

Critérios de Admissão (por ordem de prioridade)	
ABC de Bustos	1º Idade 2º Situação social e económica 3º Residência próxima do estabelecimento 4º Elementos de referência a frequentar o estabelecimento Outros: Ser sócio da instituição
AMPER	1º Idade 2º Ausência de disponibilidade da família p/ assegurar cuidados 3º Necessidade de substituição provisória do meio familiar 4º Situação de emergência social Outros: Residência no Distrito
C P Mamarrosa	—
Centro Ambiente p/ Todos	<u>Infância</u> 1º Baixos Recursos Económicos 2º Criança em situação de risco 3º Frequência da instituição no ano anterior 4º Irmãos a frequentar o estabelecimento Outros: Residência na freguesia do estabelecimento <u>Idosos</u> 1º Baixos Recursos Económicos 2º Residência na freguesia do estabelecimento 3º Situação de emergência social 4º Ausência ou indisponibilidade da família em assegurar cuidados básicos Outros: Grau de dependência, Risco de isolamento
Centro Social de Oiã	<u>Infância</u> 1º Criança em situação de risco 2º Crianças cujas mães trabalham fora do lar 3º Crianças c/ irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento 4º Crianças encaminhadas pelos serviços da segurança social Outros: Crianças de famílias monoparentais ou numerosas <u>Idosos</u> 1º Idosos que vivam isolados ou em risco de isolamento 2º Idosos cujas famílias não possam prestar os cuidados básicos à vida diária 3º Idosos cujos conjugues já frequentem o estabelecimento 4º Idosos que frequentam o Centro de Dia Outros: idosos encaminhados pela segurança social
Centro Social S. Pedro Palhaça	----
Infantário Frei Gil	<u>Infância</u> 1º Crianças c/irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento 2º Crianças c/ agregados de fracos recursos económicos 3º Crianças em situação de risco social 4º Crianças residentes ou cujos pais trabalhem na área geográfica da instituição Outros: Ausência ou incapacidade dos pais em assegurar aos filhos os cuidados

	necessários
Recanto da Natureza	<u>Idosos</u> 1º Naturalidade 2º Utilização do Serviço de Apoio Domiciliário 3º Ter família já internada no Lar
Santa Casa da Misericórdia	<u>Centro de Infância e juventude</u> a) Transição entre respostas sociais do mesmo sector b) Ter irmãos a frequentar o mesmo sector/ instituição c) Crianças pertencentes a famílias em situação de risco devidamente justificadas ou encaminhadas pela CPCJ ou Acção Social d) Filhos de colaboradores da Instituição e) Crianças de famílias monoparentais f) Crianças cujos encarregados de educação residam ou trabalhem na área de abrangência da instituição g) Data de nascimento h) De acordo, com o estatuto dos Bombeiros Voluntários, os filhos destes, em acaso de acidente ou morte dos pais. (Em caso de igualdade, face á ponderação, tem prioridade a criança portadora de deficiência) <u>Centro de Terceira Idade</u> a) Ser irmão da Santa Casa b) Ser residente ou natural do concelho de Oliveira do Bairro c) Ter familiares no sector d) Ser cliente de outra resposta social da instituição e) Estar em situação de emergência social, ser vítima de conflito familiar grave, ausência ou impossibilidade da família assegurar os cuidados f) Grau de dependência g) Risco de isolamento social ou geográfico (a prioridade de admissão é encontrada pela ponderação dada aos critérios de prioridade que se desdobram em vários itens. Em case de empate funcionam as alíneas e) e g))
Sobustos	1º Isolamento e ausência de suporte familiar 2º Residente a freguesia 3º Sócio da Instituição
Solsil	<u>Infância</u> 1º Crianças em situação de risco (40%) 2º Idade da criança (10%) 3º Frequência do ano anterior (10%) 4º Frequência do estabelecimento por irmãos 5º Baixos Recursos Económicos do agregado familiar 6º Residência na área do estabelecimento 7º Filhos de sócios da SOLSIL 8º Falta ou incapacidade dos pais 9º Emprego dos pais na área do estabelecimento 10º Família em que a mãe ou pai trabalha fora do Lar 11º Filhos de funcionários (5%) <u>Terceira Idade</u> 1º Idade do Utente 2º Grau de dependência 3º Ausência ou indisponibilidade da família ou outras pessoas em assegurar cuidados básicos 4º Residência próxima do estabelecimento 5º Risco de isolamento social 6º Situação encaminhada pelos serviços da segurança social 7º Associado da instituição

Numa primeira análise dos critérios de admissão em resposta social, observa-se a dispersão dos critérios de admissão dos utentes/ clientes.

Verifica-se que os critérios, na sua generalidade, são constantes, contudo, a importância atribuída por cada IPSS é diferenciada, o que torna a ordem de prioridades, dos mesmos, diferente de entidade para entidade.

Os **parâmetros utilizados como critérios de admissão** e por ordem de maior frequência são: *i)* a situação geográfica, *ii)* residência, *iii)* naturalidade ou *iv)* trabalho na freguesia; *v)* existência de elementos de referência (família) a frequentar outras ou as mesmas respostas na entidade; *vi)* ausência ou indisponibilidade da família em assegurar os cuidados básicos, *vii)* transição entre valências (quer na infância, quer na terceira idade); *viii)* idade; *ix)* baixos recursos económicos; *x)* crianças em situação de risco social; *xi)* idosos em risco de isolamento; *xii)* associado da instituição; *xiii)* crianças e idosos encaminhados pela segurança social; *xiv)* grau de dependência; *xv)* situações de emergência social; *xvi)* crianças de famílias monoparentais ou numerosas e *xvii)* filhos de colaboradores da instituição.

Verifica-se uma maior uniformização e proximidade de critérios no que diz respeito às respostas sociais da terceira idade.

Os critérios de admissão permitem-nos também verificar que as IPSS's cumprem a sua **função social**, uma vez que colocam em prioridade situações como o risco social na infância, o isolamento social na terceira idade, os baixos recursos económicos e a ausência/ indisponibilidade da família em assegurar os cuidados básicos.

7. A sustentabilidade das IPSS's – percepções e intenções da Direcção

Questionar e reflectir sobre a sustentabilidade das entidades da economia social é um desafio que é colocado a todos os parceiros, quer às próprias instituições, à comunidade local e aos governos locais, regionais e nacionais. Pretendeu-se com esta questão avaliar as percepções e as intenções da Direcção de cada IPSS's, como vêem o futuro da sua própria organização e desta forma, definir um fio condutor para esta questão.

ABC de Bustos	“A instituição é sustentável em todas as valências, no entanto, com os novos Pólos Escolares e Pré Escolas públicas que estão a abrir, tememos o pior para as valências de CATL e Pré-escolar. Estão previstos no concelho de Oliveira do Bairro cinco novos Pólos Escolares, posto isto, a ideia é investir na valência SAD no sentido de alargar a nossa capacidade de resposta. A criação de uma nova valência não é um objectivo posto de parte, mas o objectivo principal é manter com sucesso e qualidade as actuais.”
AMPER	“ A direcção pretende alargar a sua área de intervenção e melhorar os serviços prestados. Prevê-se a abertura em 2011 de um Lar de Idosos com capacidade para 30 utentes e serviço de apoio domiciliário com a mesma capacidade.”
Casa do Povo da Mamarrosa	“ Sem o apoio camarário ou da Segurança Social não seria possível a subsistência da instituição. Quanto à procura de diferentes valências, o que é procurada todos os anos é a valência Creche, para a qual já temos Projecto.”
Centro Ambiente para Todos	“A Direcção pensa que na área da infância a procura vai diminuir não só devido à baixa natalidade, mas também devido à construção dos pólos educativos, nomeadamente da implantação de um na Freguesia. A direcção pensa apostar no alargamento da valências de Apoio à Terceira Idade, nomeadamente no alargamento de SAD e construção e implementação de Lar de Idosos, inexistente na freguesia, para o qual as respostas não são suficientes a nível local e concelhia.”
Centro Social de Oiã	“ Temos vindo a verificar um decréscimo na procura da valência CATL, devido à obrigatoriedade das AEC's nas escolas do 1º Ciclo. Também no pré-escolar temos algum receio de vir a perder crianças com a abertura de novos pólos da rede pública. Pelo que, consideramos que a sustentabilidade da instituição passa pelas valências Lar, Centro Dia, Apoio Domiciliário e a criação da valência de Lar Residencial para Deficientes.”
Centro Social S. Pedro da Palhaça	Não respondeu
Infantário Frei Gil	“ A IPSS tem várias valências além do Infantário, sendo que neste, tanto a Creche como o Jardim de Infância, continuam a ter procura, como confirmam as listas de espera. Já quanto ao ATL a sua frequência depende do número de crianças a frequentar o 1º Ciclo do IPSB. A sustentabilidade desta valência em concreto (Infantário) está garantida para já. No entanto, o alargamento da rede pública pode acarretar alguns constrangimentos.”
Recanto da Natureza	“Em relação à sustentabilidade da instituição não há preocupação, a Direcção irá manter uma gestão rigorosa, de forma a manter a qualidade dos serviços. Relativamente ao futuro da IPSS, esta, encontra-se de boa saúde e pretendemos continuar a trabalhar para o crescimento.”
Santa Casa da	Na perspectiva da Mesa Administrativa existem 5 pontos fundamentais a ter em

Misericórdia	atenção: - planeamento estratégico com a análise das envolventes interna e externa, definição de objectivos estratégicos e elaboração do Plano de Desenvolvimento Organizacional; - a organização ser resistente e criativa; - implementação de sistema de gestão da qualidade adaptado à organização; - optimização dos recursos existentes; - as instituições tem que capitalizar as sinergias do meio envolvente, bem como a gestão de parcerias com instituições congéneres e outros agentes intervenientes, com o intuito de planeamento e não duplicação de acções.
Sobustos	“A IPSS com a diminuição das comparticipações da Segurança Social, com o aparecer das actividades extra-curriculares, os novos pólos escolares na valência de ATL e componente de apoio à família, correm o risco de ficar sem utentes. Na valência de lar, começa a haver a nível do concelho dentro de pouco tempo, oferta que excede a procura, Deveríamos pensar num crescimento sustentado.”
SOLSIL	“Temos a percepção que o futuro das IPSS's não será risonho. Os filhos aguentarão, mesmo com grande esforço, os pais em casa, os pais tem tendência a diminuir o número de filhos e dadas as dificuldades financeiras no próximo futuro tenderão a ficar com os filhos em casa ou mesmo, ao cuidado dos avós. Tendo em consideração o anteriormente exposto a sustentabilidade está em risco por falta de clientes.”

7.1 Análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da sustentabilidade das Instituições

Análise SWOT - sustentabilidade das IPSS's (das percepções das Direcções)

Forças - Melhoria dos serviços prestados – investimento na qualidade; - A procura de algumas respostas sociais e a existência de listas de espera; - Planeamento estratégico com a análise das envolventes interna e externa, definição de objectivos estratégicos e elaboração do Plano de Desenvolvimento Organizacional; - A organização ser resistente e criativa; - Implementação de sistema de gestão da qualidade adaptado à organização; - Optimização dos recursos existentes;	Fraquezas - Fontes de financiamento reduzidas; - Diminuição da procura; - Falta de planeamento estratégico organizacional;
Oportunidades - Criação de novas respostas; - Alargamento de valências; - Alargamento a área de intervenção; - Capitalização das sinergias do meio envolvente, bem como a gestão de parcerias com instituições congéneres e outros agentes intervenientes, com o intuito de planeamento e não duplicação de acções.	Ameaças - Alargamento do Pré-escolar Público com a construção dos Centros Escolares; - Boas Taxas de Cobertura a nível do concelho; - Baixas taxas de natalidade; - Crise Económica e desemprego leva a menos procura do sector infância; - Diminuição das comparticipações

Relativamente à sustentabilidade das IPSS's, os dirigentes das mesmas apontam, na generalidade, como **fraquezas das organizações**:

- i) as reduções das fontes de financiamento;
- ii) a diminuição da procura ;
- iii) a falta de planeamento estratégico organizacional.

como **ameaças às organizações** (factores exteriores à própria organização):

- i) o alargamento do pré-escolar público;
- ii) as boas taxas de cobertura que o concelho possui nas diferentes áreas de intervenção,;
- iii) a diminuição das participações financeiras;
- iv) os efeitos da crise económica e do desemprego que levam à menor procura.

Para combater as fraquezas e as ameaças, as entidades utilizam estratégias centradas nas suas **forças**:

- i) a melhoria dos serviços prestados com o investimento na qualidade;
- ii) a contínua procura de algumas respostas sociais e a existência de listas de espera;
- iii) o planeamento estratégico com a análise das envolventes interna e externa e definição de objectivos estratégicos e elaboração do Plano de Desenvolvimento Organizacional;
- iv) a criatividade e resistência da organização;
- v) a implementação de sistema de gestão da qualidade adaptado à organização e a optimização dos recursos existentes.

A estas, acrescem as **oportunidades**:

- i) criação de novas respostas;
- ii) alargamento de valências;
- iii) Alargamento de área de intervenção;
- iv) capitalização de sinergias do meio envolvente;
- v) gestão de parcerias com instituições congéneres e outros agentes intervenientes, com o intuito de planeamento e não duplicação de acções.

Conclusões

São vários os desafios e as questões que se colocam relativamente à sustentabilidade das IPSS's, designadamente a tendência de evolução destas pela aposta na área de intervenção dos idosos, sector emergente e com possibilidade de crescimento, pela preocupação da qualidade de vida da população sénior. Esta tendência de crescimento coloca a questão a estudar: *até onde pode ir o crescimento do sector dos idosos a nível local?*

O capítulo III pretende realizar a análise individual de cada resposta social detalhadamente no concelho de Oliveira do Bairro, retratando desta forma, as respostas sociais existentes, a evolução da criação destas ao longo dos tempos, a caracterização da capacidade, frequência e listas de espera, a origem dos utentes/ clientes das respostas sociais e o horário e funcionamento das mesmas.

Esta análise detalhada por resposta social, permitirá avaliar em que situação o concelho se encontra e, conjugado com outros factores, realizar um planeamento adequado, de definição das áreas de investimento concelhias.

1. Respostas Sociais

	Infância e Juventude							População Idosa				Deficiência				Família e Comunidade							Toxicod.		Violência Doméstica		UCC	Outros	Total		
	Creche	Pré Escolar	CATL	CAFAP	CAT	Lar Infância e Juv.	Apartamento	SAD	Centro Convívio	Centro de Dia	Lar de Idosos	Centro Atend/ Acomp.	CAO	Lar Residencial	Transporte Pess.	Resid. Autônoma	At./ Acomp. Social	Grupo Auto-ajuda	Cent. Comunitário	Ref/cantina Social	Comunidade Inserção	Centro Alojamento Temporário	Ajuda Alimentar	Centro Atend. Acomp. Psico social	Apartamento Reinserção Social	Centro Atendimento	Casa Abrigo			Nº de resposta social por IPSS's	
Santa Casa da Misericórdia Do Concelho de Oliv. Bairro	X	X	X					X		X	X		X		X		X												X	X/X*	12
Casa do Povo da Mamarrosa			X																												1
Sobustos			X								X																				2
Infantário Frei Gil	X	X	X																												3
Centro Social de Oiã	X	X	X							X	X																				5
Centro Social S. Pedro Palhaça	X	X	X					X		X			X										X								7
Recanto da Natureza	X							X			X																				3
AMPER	X	X	X							X				X		X															6
ABC de Bustos	X	X	X					X		X							X														6
Centro Ambiente para Todos	X	X	X					X		X																					5
SOLSIL	X	X	X		X			X	X	X	X								X	X			X								11
Total Nº respost. sociais tipologia	9	8	10	0	1	0	0	6	1	7	5	0	2	1	1	1	2	0	1	1	0	0	2	0	0	0	0	1	2		61

- Espaço Mudança, Empresa de Inserção

1. Respostas Sociais

A análise geral das respostas sociais (mapa resumo) permite verificar a dinâmica e a capacidade concelhia em equipamentos sociais.

Em Oliveira do Bairro no total existem **61 respostas sociais**, distribuídas pelas seguintes áreas de intervenção: infância e juventude, população idosa, deficiência, família e comunidade, cuidados continuados.

A área da **infância e juventude** é a que regista um maior número de equipamentos sociais, 28 respostas, sendo que, no concelho existem 9 Creches, 8 Estabelecimentos de Pré-Escolar, 10 Centros de Actividades de Tempos Livres (CATL) e 1 Centro de Acolhimento Temporário de Crianças e Jovens (CAT).

A área da **população idosa**, regista 19 respostas sociais: 6 de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD); 1 Centro de Convívio; 7 Centros de Dia e 5 Lares de Idosos.

Na área da **deficiência**, existem 5 respostas sociais: 2 Centros de Actividades Ocupacionais (CAO); 1 Lar Residencial para Pessoas com Deficiência; 1 Residência Autónoma e 1 Serviço de Transportes de Pessoas com Deficiência.

No que diz respeito a **família e comunidade**, existem 6 respostas sociais: 2 de Atendimento e Acompanhamento Social; 1 Centro Comunitário; 1 Cantina Social e 2 respostas de Ajuda Alimentar.¹

A Santa Casa da Misericórdia possui uma **Unidade de Cuidados Continuados** de Longa Duração que irá entrar em funcionamento no presente ano de 2011. Possui, também uma resposta de apoio familiar similar a CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, sem acordo com a segurança social - o **Espaço Mudança**, e uma **Empresa de Inserção** com protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

O quadro resumo da página 22 permite situar a distribuição destas respostas sociais pelas 11 Instituições Particulares de Solidariedade concelhias.

A IPSS que regista maior volume de respostas e com maior abrangência é a Santa Casa da Misericórdia do concelho de Oliveira do Bairro (12 respostas sociais), seguindo-se a SOLSIL (11 respostas sociais) e o Centro Social S. Pedro da Palhaça (7 respostas sociais). A Casa do Povo da Mamarrosa, presta apenas o serviço de centro de actividades e tempos livres (1 resposta).

¹ Nota metodológica: Existe o conhecimento de que, outras entidades possuem a resposta social Ajuda Alimentar, tal como, também não temos conhecimento da Cantina Social ser protocolada com a Segurança Social, contudo, optou-se por colocar neste estudo, a informação fornecida pelas IPSS's nas resposta ao Questionário que serve de base ao Diagnóstico.

Com o objectivo de avaliar a situação concelhia em termos comparativos com a realidade distrital, utilizou-se os dados do Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro relativo às taxas de cobertura das respostas sociais em Junho de 2011.

A nível geral da infância e juventude, o concelho regista nesta data 42,3% de taxa de cobertura, bem acima da média distrital de 30,5% (a 3ª taxa mais elevada do distrito).

Na área dos idosos o concelho a taxa de cobertura é de 14,2%, também acima da média distrital, de 13,4%. No entanto, nesta área, existem 7 concelhos melhor posicionados, equacionando-se assim a hipótese de crescimento.

Também na área da deficiência, uma área de intervenção mais recente, em que o concelho possuía no passado baixas taxas de cobertura, a taxa encontra-se acima da média distrital com 9%, sendo que a média distrital é de 7,7%.

Anexo 2: Caracterização das Respostas Sociais

2. Análise temporal – evolução das respostas sociais

A presente análise tem como objectivo conhecer a evolução da economia social no concelho de Oliveira do Bairro, observar em que anos é que verificaram maiores investimentos, quais as áreas é que nasceram primeiro e impulsionaram as outras e quais as intervenções mais recentes.

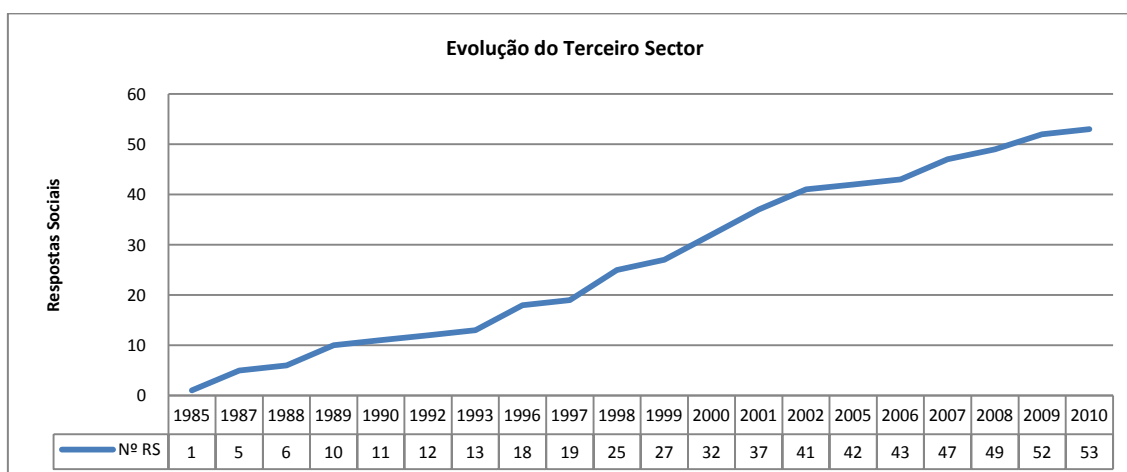
Data celebração de acordo das repostas sociais por IPSS

IPSS	Resposta Social	Data celebração de Acordo
ABC de Bustos	Centro de Dia	1992
	Atendimento/ Acomp. Familiar	1999
	Jardim de Infância	2000
	Creche	2001
	Apoio Domiciliário	2002
	Centro de Actividades Tempo Livre	2007
AMPER	Centro de Dia	1997
	Jardim de Infância	1998
	Creche	2001
	Centro de Actividades Tempo Livre	2008
	Lar Residencial	2009
	Residência Autónoma	2010
Casa do Povo da Mamarrosa	Centro de Actividades Tempo Livre	2007
Centro de Ambiente para Todos	Centro de Dia	1998 (última revisão: 2010)
	Creche	1998
	Centro de Actividades Tempo Livre	1998 (última revisão: 2010)
	Jardim de Infância	2000
	Apoio Domiciliário	2000 (última revisão: 2005)
Centro Social de Oiã	Centro de Dia	1988
	Creche	1989
	Jardim de Infância	1989
	Centro de Actividades Tempo Livre	1989
	Lar de Idosos	1993
Centro Social S. Pedro da Palhaça	Centro de Dia	1985
	Creche	1987
	Jardim de Infância	1987
	Centro Actividades Tempo Livre	1987
	Apoio Domiciliário	2001
	Centro de Actividades Ocupacionais	2009
Infantário Frei Gil	Jardim de Infância	1998
	Creche	2000
	Centro de Actividades Tempo Livre	2000
Recanto da Natureza	Lar de Idosos	2001
	Apoio Domiciliário	2001
	Creche	2008
Santa Casa da Misericórdia	Lar de Idosos	1987
	Apoio Domiciliário	1989 (última revisão: 2003)
	Centro de Dia	1990 (última revisão: 2001)
	Creche	1996 (creche nova 2010)
	Centro Actividades Tempo Livre	1996 (última revisão: 2007)
	Centro de Actividades Ocupacionais	1996
	Atendimento/ Acomp. Familiar	1996 (última revisão: 1998)
	Jardim de Infância	1998
	Apoio Domiciliário Integrado	1999
	Empresa de Inserção	1999
	Espaço Mudança	2007

Sóbustos	Lar de Idosos	1996
	Apoio Domiciliário	Sem info
	CATL	2005
SOLSIL	Lar de Idosos	1999
	Centro de Dia	2002
	Centro de Convívio	2002
	Apoio Domiciliário	2002
	Creche	2006
	Jardim de Infância	2009
	Centro Actividades Tempo Livre	2007
	Centro de Acolhimento Temporário	2007

A data de celebração do primeiro acordo de cooperação de cada resposta social permite conhecer a evolução temporal do Terceiro Sector no concelho de Oliveira do Bairro. Esta evolução é caracterizada por um crescimento acentuado que iniciou em 1985.

Gráfico nº 1 – Evolução do Terceiro Sector no concelho de Oliveira do Bairro

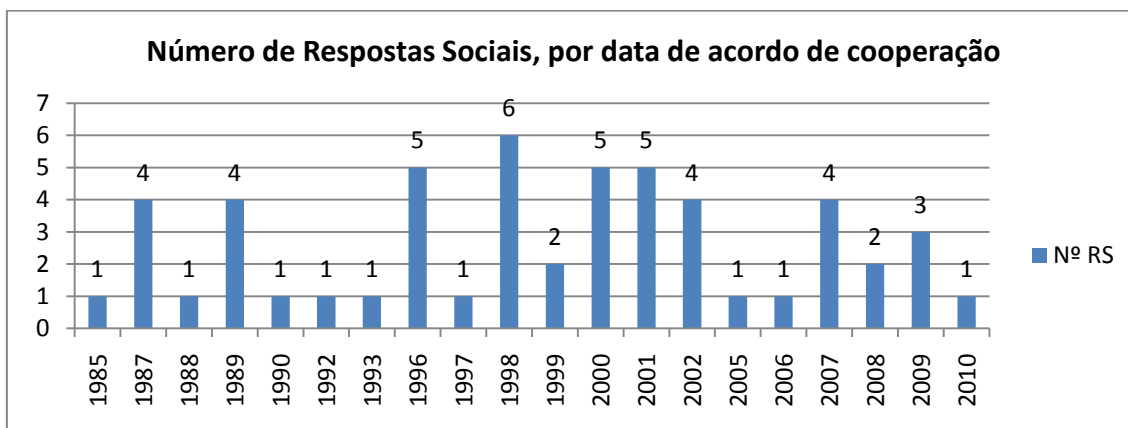


Criada em 1985, a primeira resposta social no concelho, com acordo de cooperação com a Segurança Social, foi o Centro de Dia do Centro Social S. Pedro da Palhaça, seguindo em 1987 as valências da infância na mesma instituição e o Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia.

Uma constatação que se retira da análise dos dados é que, à excepção do Infantário Frei Gil e da Casa do Povo da Mamarrosa (entidades que respondem em exclusivo à Infância), todas as instituições iniciaram a prestação de serviços pela terceira idade, com a criação de Centro de Dia ou de Lar de Idosos.

As respostas sociais criadas recentemente são da área da deficiência, área de actuação recente e emergente no concelho, com a excepção do CAO da Santa Casa da Misericórdia que data de 1996.

Gráfico nº 2 – Número de Respostas Sociais por data de acordo de cooperação



O Gráfico nº 2 permite observar quantas respostas sociais foram criadas por ano, dos quais de destacam 1998 (com 6 respostas sociais), 1996, 2000 e 2001 (com 5 respostas sociais, respectivamente).

Conclusões

Verifica-se um acentuado crescimento da economia social no concelho de Oliveira do Bairro, com principal destaque para os anos de 1996 e 2002, que terão coincidido com programas de apoio, como o POEFDS – Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social e o PARES – Programa de Alargamento das Respostas Sociais.

3. Capacidade, Frequência e Listas de Espera por Resposta Social

De seguida apresentam-se a análise da de frequência, listas de espera e vagas de cada resposta social. Estes dados reportam-se ao período de resposta de questionário – Janeiro e Fevereiro de 2011.

3.1 Área: Infância e Juventude

a) Resposta Social: Creche

Conceito: resposta social desenvolvida em equipamento, de natureza sócio-educativa, para acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família. (Fonte www.cartasocial.pt/conceitos.php)

IPSS	Capacidade Acordo Coop.	Nº Utentes			Nº Utentes Extra acordo	Lista de Espera	Vagas
		M	F	Total			
ABC de Bustos	36	18	17	35	0	0	0
AMPER	24	14	10	24	0	22	0
Centro de Ambiente p/Todos	20	11	7	18	0	4	2
Centro S. S. Pedro Palhaça	45	29	16	45	0	14	0
Centro Social de Oiã	45	19	25	44	0	28	0
Infantário Frei Gil	30	16	16	32	3	51	0
Recanto da Natureza	18	9	9	18	0	0	0
Santa Casa da Misericórdia	83	33	38	71	0	0	12
SOLSIL	66	26	25	51	0	0	15
Total (9 Creches)	367	175	163	338	3	119	29

No concelho existem 9 creches, com uma capacidade total de 367 lugares para crianças até aos 3 anos de idade, destas apenas 338 lugares estão preenchidos, existindo, assim, vagas disponíveis. Estas vagas distribuem-se por: Centro Ambiente para Todos (Troviscal), Santa Casa da Misericórdia (Oliveira do Bairro) e SOLSIL (Oiã), num total de 29 lugares.

Constata-se a existência simultânea de vagas e de listas de espera. Registam-se 119 crianças em Lista de Espera. No caso do Centro Ambiente para Todos a situação da divergência entre a existência de vagas e lista de espera em simultâneo, prende-se com as idades das crianças, uma vez que, na resposta social creche os lugares disponíveis variam consoante este factor. A AMPER e o Centro Social de Oiã, duas entidades da freguesia de Oiã, registam também lista de espera, que poderão em parte ser colmatadas pelas vagas disponíveis de outra IPSS da mesma freguesia. O Centro Social S. Pedro da Palhaça regista 14 inscrições em lista de espera. A entidade com maior procura desta resposta é o Infantário Frei Gil, uma vez que esta estrutura permite, em conjunto com o Instituto de Promoção Social da Bairrada, a continuidade dos estudos no mesmo espaço, factor que se torna preferencial por muitas famílias no momento da escolha da resposta social para os seus filhos.

A única freguesia a descoberto desta resposta social é a freguesia de Mamarrosa.

A taxa de cobertura do concelho da resposta social Creche, em Junho de 2011, é de 53,9% e a do distrito de Aveiro, 33,2%. Desta forma, o concelho atingiu a meta proposta no Plano de Desenvolvimento Social 2008-2013 de Oliveira do Bairro de 50% de cobertura.

b) Resposta Social: Estabelecimento de Educação Pré-escolar

Conceito: resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família. (Fonte www.cartasocial.pt/conceitos.php)

IPSS	Capacidade Acordo Coop.	Nº Utentes			Nº Utentes Extra acordo	Lista de Espera	Vagas
		M	F	Total			
ABC de Bustos	40	16	22	38	0	0	2
AMPER	20	9	11	20	0	0	0
Centro de Ambiente p/Todos	22	15	7	22	0	2	0
Centro S. S. Pedro Palhaça	52	26	26	52	0	8	0
Centro Social de Oiã	66	23	21	44	0	0	22
Infantário Frei Gil	60	31	28	59	0	89	0
Santa Casa da Misericórdia	66	33	21	54	0	0	12
SOLSIL	45	19	16	35	0	0	10
Total (8 Est. Pré Escolar)	371	172	152	324	0	99	34

No concelho existem 8 estabelecimentos de educação pré-escolar da rede solidária, com uma capacidade para 371 crianças e com uma frequência total de 324. O Centro Social de Oiã, a Santa Casa da Misericórdia e a SOLSIL possuem vagas, que perfazem no total 34 lugares disponíveis para pré-escolar.

Estão 99 crianças inscritas em listas de espera para esta resposta social, com uma forte predominância do Infantário Frei Gil, que revela uma alta procura deste serviço, por razões já anteriormente apontadas que se relacionam com a continuidade do ciclo escolar.

A taxa cobertura concelhia, conjugando a resposta solidária e a resposta pública do Ministério da Educação é de 93,9%, superior à taxa distrital que se situa nos 82%.

c) Resposta Social: Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL)

Conceito: resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona actividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, práticas de actividades específicas e multi-actividades, podendo desenvolver, complementarmente actividades de apoio à família. (Fonte www.cartasocial.pt/conceitos.php)

IPSS	Capacidade Acordo Coop.	Nº Utentes			Nº Utentes Extra acordo	Lista de Espera	Vagas
		M	F	Total			
ABC de Bustos	20	10	10	20	5	0	0
AMPER	20	10	10	20	0	0	0
Casa do Povo da Mamarrosa	25	7	12	19	7	0	6
Centro Ambiente p/ Todos	25	11	9	20	0	0	5
Centro Social de Oiã	50	23	20	43	0	0	17
Centro Social S Pedro Palhaça	60	27	30	57	0	0	0
Infantário Frei Gil	100	46	40	86	0	0	0
Santa Casa da Misericórdia	50	33	40	73	23	0	0
Sóbustos	20	6	10	16	0	0	4
SOLSIL	20	5	8	13	0	0	12
Total (10 CATL's)	390	178	189	367	35	0	44

No concelho existem 10 Centros de Actividades de Tempos Livres, com uma capacidade total para 390 crianças e uma frequência total de 402 (367 em acordo, mais 35 fora de acordo especificamente em 3 entidades). No geral, esta resposta social não regista lista de espera, mas sim capacidade concelhia para acolher mais 44 crianças.

A taxa de cobertura do concelho da resposta social CATL, em Junho de 2011, é de 20,9%, valor muito superior à média distrital de 11,1%.

Conclusão

Observando-se a existência de vagas em todas as respostas sociais da área infância e juventude e simultaneamente a existência de listas de espera, no que diz respeito a creche e a pré-escolar, verifica-se a necessidade de coordenação entre as IPSS's para atenderem às necessidades da população e ajustarem o seu próprio mercado.

d) Resposta Social: Centro de Acolhimento Temporário

Conceito: resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses, com base na aplicação de medida de promoção e protecção. (Fonte www.cartasocial.pt/conceitos.php)

IPSS	Capacidade Acordo Coop.	Nº Utentes			Nº Utentes Extra acordo	Lista de Espera	Vagas
		M	F	Total			
SOLSIL	20	10	10	20	0	0	0

Existe no concelho um Centro de Acolhimento Temporário para crianças e jovens entre os 12 e os 18 anos da SLOSIL, com capacidade para 20 crianças e que está preenchido no seu total. Este equipamento dá resposta a necessidades supra-concelhias, uma vez que está relacionado com o sistema de protecção da infância e juventude.

3.2 Área: População Idosa

a) Resposta Social: Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Conceito: resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou actividades da vida diária. (Fonte www.cartasocial.pt/conceitos.php)

IPSS	Capacidade Acordo Coop.	Nº Utentes			Nº Utentes Extra acordo	Lista de Espera	Vagas
		M	F	Total			
ABC de Bustos	35	18	17	35	17	5	0
Centro Ambiente p/ Todos	40	18	22	40	5	1	0
Centro Social S Pedro Palhaça	24	10	14	24	0	0	0
Recanto da Natureza	10	4	6	10	0	0	0
Santa Casa da Misericórdia	20	11	11	22	2	0	0
SOLSIL	30*	12	12	24	9	0	0
Total (6 SAD)	159	73	82	155	33	6	0

*(Acordo 15)

No que diz respeito à população idosa, existem 6 serviços de apoio domiciliário a pessoas idosas. Estes cobrem um total de 159 indivíduos, sendo que, existem instituições que prestam o serviço a 33 idosos, fora de acordo da segurança social. Existe uma lista de espera de 6 indivíduos, 5 no ABC de Bustos e 1 no Centro Ambiente para Todos.

Esta resposta social ao contrário das anteriormente apresentadas regista uma taxa de cobertura de 4,0%, inferior à média da taxa de cobertura distrital, de 5,0%.

b) Resposta Social: Centro de Convívio

Conceito: resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a actividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação activa das pessoas de uma comunidade. (Fonte www.cartasocial.pt/conceitos.php)

IPSS	Capacidade Acordo Coop.	Nº Utentes			Nº Utentes Extra acordo	Lista de Espera	Vagas
		M	F	Total			
SOLSIL	30	5	14	19	0	0	11

Existe um Centro de Convívio para pessoas idosas na SOLSIL, com capacidade para 30 utentes e com frequência de 19. Neste equipamento existem 11 vagas.

c) Resposta Social: Centro de Dia

Conceito: resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sócio-familiar. (Fonte www.cartasocial.pt/conceitos.php)

IPSS	Capacidade Acordo Coop.	Nº Utentes			Nº Utentes Extra acordo	Lista de Espera	Vagas
		M	F	Total			
ABC de Bustos	20	6	14	20	0	3	0
AMPER	10	2	6	8	0	0	2
Centro Ambiente p/ Todos	20	2	13	15	0	0	5
Centro Social de Oiã	15	4	8	12	0	0	3
Centro Social S Pedro Palhaça	25	5	20	25	0	0	0
Santa Casa da Misericórdia	30	12	16	28	0	0	2
SOLSIL	15	2	14	16	1	0	0
Total (7 Centros de Dia)	135	33	91	124	1	3	12

No concelho estão instalados 7 Centros de Dia em funcionamento, com capacidade para 135 utentes e a frequência de 124. Esta valência regista 12 vagas a preencher, 5 no Centro Ambiente para Todos, 3 no Centro Social de Oiã e 2 na AMPER. No entanto, o ABC de Bustos regista 3 idosos em lista de espera.

A taxa de cobertura no concelho, desta resposta social é de 3,9%, superior à média da taxa de cobertura distrital, de 3,7%.

d) Resposta Social: Lar de Idosos

Conceito: resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou autonomia. (Fonte www.cartasocial.pt/conceitos.php)

IPSS	Capacidade Acordo Coop.	Nº Utentes			Nº Utentes Extra acordo	Lista de Espera	Vagas
		M	F	Total			
Centro Social de Oia	20	7	13	20	3	19	0
Recanto da Natureza	22	6	16	22	17	0	0
Santa Casa da Misericórdia	60	22	38	60	0	9	0
Sobustos	40	11	29	40	1	0	0
SOLSIL	22	6	16	22	0	66*	0
Total (5 Lares de Idosos)	164	52	112	164	21	94	0

*Nenhum destes deseja entrar nos próximos meses e/ou anos

Existem no concelho 5 Lares de Idosos, com a capacidade para 164 idosos, mais 21 extra-acordo inseridos nas IPSS's (frequência de 185 idosos). Nesta resposta social não existem vagas. Verificam-se necessidades, traduzidas pela Lista de Espera de 94 pessoas. No entanto em alguns casos, são pessoas inscritas com o objectivo de reservar um lugar para o seu futuro e não para entrada imediata na mesma (facto mencionado pela SOLSIL), o que se traduz na lista de espera real de apenas 28 indivíduos.

Também em Lar de Idosos, a taxa de cobertura concelhia de 4,1% é superior à média distrital de 3,5%.

3.3 Área: Deficiência

a) Resposta Social: Centro de Actividades Ocupacionais (CAO)

Conceito: resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência grave. (Fonte www.cartasocial.pt/conceitos.php)

IPSS	Capacidade Acordo Coop.	Nº Utentes			Nº Utentes Extra acordo	Lista de Espera	Vagas
		M	F	Total			
Centro Social S Pedro Palhaça	20	11	9	20	0	0	0
Santa Casa da Misericórdia	15	9	8	17	2	4	0
Total (2 CAO)	35	20	17	37	2	4	0

A área da deficiência foi a área de intervenção com maior desenvolvimento recente no concelho, designadamente através da ampliação da resposta CAO e com a criação de novas respostas: o Lar Residencial e a Residência Autónoma.

Existem 2 Centros de actividades Ocupacionais para pessoas com deficiência: 1 na Santa Casa da Misericórdia e outro no Centro Social S. Pedro da Palhaça. Ambos estão preenchidos e a lista de espera na Santa Casa é de 4 indivíduos.

A taxa de cobertura concelhia é, em Junho de 2010, de 6,2%, superior à média distrital de 5,7%.

b) Resposta Social: Lar Residencial

Conceito: resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar. (Fonte www.cartasocial.pt/conceitos.php)

IPSS	Capacidade Acordo Coop.	Nº Utentes			Nº Utentes Extra acordo	Lista de Espera	Vagas
		M	F	Total			
AMPER	16	13	3	16	0	18	0

Existe 1 Lar Residencial para pessoas com deficiência, da AMPER, com uma frequência de 16 utentes e completamente preenchido. Para este equipamento existe uma lista de espera de 18 indivíduos, o que se considera uma lista de espera relativamente alta.

A taxa de cobertura concelhia do Lar Residencial é de 2,8% e a média distrital de cobertura 1,6%.

c) Resposta Social: Residência Autónoma

Conceito: A Residência Autónoma é uma residência ou apartamento para acolher pessoas com deficiência que, mediante apoio, possuem capacidade de viver autonomamente. (Fonte www.cartasocial.pt/conceitos.php)

IPSS	Capacidade Acordo Coop.	Nº Utentes			Nº Utentes Extra acordo	Lista de Espera	Vagas
		M	F	Total			
AMPER	5	0	4	4	0	2	1

Acoplado ao Lar Residencial da AMPER existe também 1 Residência Autónoma para pessoas com deficiência com capacidade para 5 pessoas com deficiência e na qual estão a frequentar 4 indivíduos.

3.4 Área: Família e Comunidade

a) Resposta Social: Atendimento e Acompanhamento Social

Conceito: resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situação de exclusão social e, em certos casos, actuar em situações de emergência. (Fonte www.cartasocial.pt/conceitos.php)

IPSS	Capacidade Acordo Coop.	Nº Utentes			Nº Utentes Extra acordo	Lista de Espera	Vagas
		M	F	Total			
ABC de Bustos	451	215	236	451	-	*	*
Santa Casa da Misericórdia	500	260	299	559	59	*	*
total	951	475	535	1010	59		

* Não se aplica

No concelho existem 2 respostas de Atendimento e Acompanhamento Social. No ABC de Bustos que cobre as freguesias da Mamarrosa, Troviscal, Bustos e Palhaça e na Santa Casa da Misericórdia que cobre as freguesias de Oiã e Oliveira do Bairro. No total, são acompanhados por esta resposta, 1.010 indivíduos, que perfaz 4,3% da população concelhia (com base nos resultados provisórios dos Censos 2011).

4. Origem dos utentes/ clientes das Respostas Sociais

A análise da origem dos utentes que frequentam os equipamentos sociais foi proposta pelo Núcleo Executivo, uma vez já ter sido bastante equacionada em sede de CLAS e por consideramos fundamental analisar e conhecer qual a incidência de indivíduos que residem fora do concelho. É fundamental verificar de que forma é que este facto influi na sustentabilidade das organizações sociais.

Da análise dos quadros relativos à origem dos utentes/clientes das respostas sociais, designadamente, no que diz respeito à frequência destes equipamentos por indivíduos de fora do concelho e as implicações deste facto na sustentabilidade das organizações, verifica-se que no total, frequentam as diversas respostas sociais **1.576 indivíduos**, dos quais, **1.338** são do concelho.

Os indivíduos que frequentam equipamentos sociais distribuem-se pelas diferentes freguesias, da seguinte forma: Oiã (421), seguindo-se Oliveira do Bairro (301), Palhaça (212), Bustos (187), Troviscal (148) e Mamarrosa (69). A frequência relativa é equiparada à dimensão das freguesias.

Os restantes **241** indivíduos são de fora do concelho, o que, corresponde a **15,2%** da utilização de respostas sociais por indivíduos oriundos de outros concelhos.

Como se pode observar no quadro seguinte, pag. 35, os concelhos com mais procura e frequência dos equipamentos sociais de Oliveira do Bairro são os **concelhos limítrofes**, por ordem de representatividade: Aveiro, Anadia, Águeda, Vagos e Cantanhede.

Conclusão:

A análise do quadro Utentes/Clientes do concelho por IPSS, resposta social e freguesia de origem, permite constatar que as IPSS's servem tendencialmente, e em primeiro lugar, a população das freguesias onde estão implementadas, tornando-se, assim, um serviço de proximidade, facilitador para as famílias e para o próprio funcionamento das instituições. Note-se a excepção do Infantário Frei Gil, em que a frequência de crianças da freguesia de Bustos é inferior ao somatório das outras freguesias concelhias (carácter de diferenciação também expresso nas listas de espera) e do Centro de Alojamento Temporário da SOLSIL, equipamento de carácter extra-concelhio, em que a gestão das vagas é realizada pela Segurança Social.

Podemos concluir que as respostas sociais respondem, essencialmente, às necessidades do concelho e das freguesias onde estão implementadas.

5.1. Utentes/ Clientes do concelho por IPSS, resposta social e freguesia de origem

IPSS's	Bustos		Mamarrosa		Oiã		Oliv. Bairro		Palhaça		Troviscal	
ABC de Bustos	SAD	25	SAD	7	SAD	4			SAD	1	SAD	3
	Centro Dia	13	Centro Dia	2	Infância	2			Centro Dia	4	Centro Dia	1
	Infância	57	Infância	7					Infância	3	Infância	4
	Total	95	Total	16	Total	6			Total	8	Total	8
AMPER					CATL	19	Pré-escolar	1				
					Centro Dia	7	CATL	1				
					Creche	24	Lar Residenc.	1				
					Pre Escolar	17						
					Resid. Autóm	1						
					Lar Residenc.	1						
					Total	61	Total	1				
Casa do Povo da Mamarrosa			CATL	19								
			Total	19								
Centro de Ambiente para Todos	Creche	4	SAD	3	Creche	3	Creche	1	Pré-escolar	1	Creche	9
	Pré-escolar	1			Pré-escolar	1	SAD	2			Pré-escolar	16
	Centro Dia	2			CATL	2					CATL	16
	SAD	1			Centro Dia	1					Centro Dia	12
					SAD	12					SAD	30
	Total	8	Total	3		19		3		1		83
Centro Social de Oiã			Centro Dia	1	Creche	44	CATL	1	Lar Idosos	2		
					Pré-escolar	62			Centro Dia	1		
					CATL	46			Pré-escolar	1		
					Centro Dia	11						
					Lar Idosos	17						
			Total	1	Total	180	Total	1		4		
Centro Social S. Pedro da Palhaça	CATL	1	CATL	1	Pré-escolar	4	CATL	1	Creche	30	Creche	2
	Pré-escolar	5	Pré-escolar	1	Creche	4	Creche	1	Pré-escolar	39	CATL	4
	Creche	3	Creche	1	CAO	3	CAO	2	CATL	48		
	CAO	1	CAO	1					Centro Dia	16		
									SAD	23		
									CAO	3		
	Total	10	Total	4	Total	11	Total	4	Total	159	Total	6

IPSS's		Bustos		Mamarrosa		Oiã		Oliv. Bairro		Palhaça		Troviscal			
Infantário Frei Gil	Creche	7	Creche	2	Creche	5	Pré-escolar	4	Creche	2	Creche	9			
	Pré-escolar	12	Pré-escolar	7	Pré-escolar	10	CATL	7	Pré-escolar	6	Pré-escolar	8			
	CATL	10	CATL	8	CATL	19			CATL	3	CATL	11			
	Total	29	Total	17	Total	34	Total	11	Total	11	Total	28			
Recanto da Natureza	Creche	4	Creche	1	Creche	3			Creche	8	Creche	2			
	Lar Idosos	1			Lar Idosos	3			SAD	5	Lar Idosos	2			
									Lar Idosos	12					
	Total	5	Total	1	Total	6			Total	25	Total	4			
Santa Casa da Misericórdia *	CAO	3	CAO	1	Creche	6	Creche	61	CATL	1	Creche	1			
	Lar Idosos	1	Lar Idosos	5	Pré-escolar	4	Pré-escolar	38	Lar Idosos	2	Pré-escolar	3			
					CAO	2	CAO	5			CAO	2			
					CATL	6	CATL	56			CATL	3			
					Lar Idosos	10	Lar Idosos	35			Lar Idosos	5			
					Centro Dia	2	Centro Dia	23							
					SAD	3	SAD	19							
							ADI	4							
							Resid. ROV	14							
Total	4	Total	6	Total	33	Total	255	Total	3	Total	14				
* Acrescem a estes os utentes/clientes da resposta social atendimento/ acompanhamento Social, 106 da freguesia de Oliveira do Bairro e 125 da freguesia de Oiã															
IPSS's		Bustos		Mamarrosa		Oiã		Oliv. Bairro		Palhaça		Troviscal			
SOBUSTOS	Lar Idosos	20	Lar Idosos	1	Lar Idosos	2			Lar Idosos	1	Lar Idosos	2			
	CATL	15									CATL	1			
	Total	35	Total	1	Total	2	Total		Total	1	Total	3			
SOLSIL	Pré-escolar	1	Pré-escolar	1	Creche	34	Creche	13			Creche	1			
					Pré-escolar	19	Pré-escolar	7			Pré-escolar	1			
					CATL	8	CATL	3							
							Centro Dia	1							
	Total	1	Total	1	Total	61	Total	24			Total	2			
Somatório		Bustos		Mamarrosa		Oiã		Oliveira do Bairro		Palhaça		Troviscal		Total	
N.º Indvs Integrados em IPSS p/ Freguesia		187		69		421		301		212		148		1338	

4.2 Utentes/ Clientes naturais de outros concelhos por área e resposta social

INFÂNCIA

IPSS's	Anadia	Águeda	Cantanhede	Aveiro	Mealhada	Coimbra	Ovar	Ílhavo	Vagos	Total
ABC de Bustos Geral	3	3	2							8
AMPER Pré-escolar		2								2
Centro Ambiente Creche Pré-escolar CATL	2 2		1	1						6
Centro Social Oiã Creche CATL Pré-escolar			1	2 1 1	1					6
Centro S. Palhaça Creche Pré-escolar CATL				4 1 3					2	10
Infantário Frei Gil Geral	9	3	13	12		2	2	3	3	47
Santa Casa Miseric. Creche Pré-escolar CATL	1 6 5	1 2		1 1		1	1			20
SOLSIL Creche Pré-escolar CATL	2 2	2 4 1								11
Total	32	18	17	27	1	3	3	4	5	110

INFÂNCIA E JUVENTUDE

IPSS's	Aveiro	O. Azemeis	Espinho	Ovar	A-a-Velha	Águeda	S. João Madeira	Total
SOLSIL CAT	3	7	3	3	1	1	1	19

DEFICIÊNCIA

IPSS's	Anadia	Águeda	Aveiro	A-a-Velha	Mealhada	Ílhavo	Vagos	Total
AMPER Residência Autónom Lar Residencial	1 7	1 4	1	2	1			17
Centro S. Palhaça CAO		2	4				4	10
Santa Casa Miseric. CAO		1	1		2	1		5
Total	8	8	6	2	3	1	4	32

IDOSOS

IPSS's	Anadia	Águeda	Cantanhede	Aveiro	Coimbra	O. Azemeis	Ílhavo	Vagos	Total
ABC de Bustos SAD								7	7
AMPER Centro de Dia		2							2
Centro Social Oiã Lar				1			2		3
Centro Soc. Palhaça Centro Dia SAD				9 1					10
Recanto da Natureza SAD Lar Idosos	9	6		5				6	26
Santa Casa Miseric. Lar Idosos Centro Dia		1		1 1					3
SÓBUSTOS Lar Idosos	9	1	2	2			1		15
SOLSIL Lar SAD	1	3 3		5	1	1			14
Total	19	16	2	25	1	1	3	13	80

To tal Indivíduos fora do concelho, por área de intervenção

Infância	CAT	Deficiência	Idosos	Total
110	19	32	80	241

Concelhos de origem

Anadia	Águeda	Cantanhede	Aveiro	Mealhada	Coimbra	Ovar	Ílhavo	Vagos	Espinho	O.Azemeis	A-a-Velha	S. João Madeira
59	43	19	61	4	4	6	8	22	3	8	3	1

5. Horário de funcionamento das Respostas Sociais

O conhecimento do horário de funcionamento de cada resposta social permite responder à preocupação identificada no Plano de Desenvolvimento Social, em que medida é que as IPSS's respondem cada vez mais, às necessidades da população. Verificamos que em média as instituições dão resposta 11h por dia cobrindo desta forma, na generalidade as necessidades da população.

ABC	Creche	7.30-19.00
	Pré-escolar	7.30-19.00
	CATL	7.30-19.00
	SAD	8.00-12.30/ 14.30-17.30 FDS 8.00-13.00
	Atend. e Acomp.	9.00-13.00/ 14.00-17.00
AMPER	Creche	7.30-18.30
	Pré-escolar	7.30-18.30
	CATL	7.30-18.30
	Centro Dia	7.30-18.30
	Lar Residencial	24h
	Resid. Autónoma	24h
Casa do Povo da Mamarrosa	CATL	7.30-19.00
Centro Ambiente para Todos	Creche	7.30-19.00
	Pré-escolar	7.30-19.00
	CATL	7.30-19.00
	SAD	8.00-19.00 FDS 8.00-13.00
Centro Social de Oiã	Creche	7.30-19.00
	Pré-escolar	7.30-19.00
	CATL	7.30-9.00/ 17.30-19.00
	Centro de Dia	9.30-17.30
	Lar de Idosos	24h
Centro Social S. Pedro da Palhaça	Creche	7.30-19.00
	Pré-escolar	7.30-18.30
	CATL	7.30-19.00
	Centro de Dia	9.30-18.00
	SAD	8.00-18.30 FDS 8.00-13.00
	CAO	8.00-18.00
Infantário Frei Gil	Creche	7.30-19.00
	Pré-escolar	7.30-19.00
	CATL	7.30-19.00
Recanto da Natureza	Creche	7.30-19.30
	SAD	9.00-16.45
	Lar de Idosos	24h
Santa Casa da Misericórdia	Creche	7.30-19.00
	Pré-escolar	7.30-19.00
	CATL	7.30-19.00
	CAO	7.30-19.00
	Lar de Idosos	24h
	SAD	8.00-19.30 Sab 8.00-20.30/D 8.00-13.30
	Atend. e Acomp.	9.00-13.00/ 14.30-17.30
	Espaço Mudança	9.00-19.00
	Emp. de Inserção	8.30-12.30/ 13.30-17.30
Sobustos	Lar de Idosos	24h
	CATL	7.45-9.00/ 17.30-19.00
SOLSIL	Creche	7.30-19.00
	Pré-escolar	7.30-19.00
	CATL	7.30-9.00/ 15.30-19.00
	SAD	8.30-13.30/15.30-17.30 FDS 8.00-13.00
	Centro Dia	9.00-18.00
	Centro Convívio	14.00-18.00
	Lar Idosos	24h
	CAT	24h

6. Recursos Humanos

A economia social tem uma importância reconhecida, no que diz respeito, à sua resposta na área da **empregabilidade**, pela sua capacidade geradora de emprego, por garantirem empregabilidade a pessoas em situação de maior fragilidade e de responderem a programas específicos de inserção profissional, como é o caso dos Contratos Emprego-Inserção. Possuem também um elevado potencial para manter empregos estáveis, uma vez que respondem a necessidades de um território e que pela natureza das suas actividades não são susceptíveis de serem deslocalizadas.

Foi com o objectivo de conhecer a envolvente da empregabilidade das IPSS's, que se estudou os recursos humanos afectos a cada resposta social.

ABC de Bustos

Valência	Pessoal por área de formação	Tipo de Vínculo			Serviços e Recursos Técnicos Compl.	Transporte	Contratações externas
		Efectivo	A Termo	Indept.			
SAD	Assistente Social		X				
	4 Auxiliares	X					
Creche	2 Educ. Infância	X					
	Assistente Social		X				
	4 Auxiliares	X					
Pré Escolar	2 Educ. Infância	X			Terapia da Fala		
	Assistente Social		X		Ed Ensino Especial		
	2 Auxiliares	X					
ATL	Assistente Social		X				
	Educ. Infância		X				
	3 Auxiliares	X					
Centro de Dia	Assistente Social		X				
	1 Auxiliar	X					

AMPER – Associação dos Amigos de Perrões

Valência	Pessoal por área de formação	Tipo de Vínculo			Serviços e Recursos Técnicos Compl.	Transporte	Contratações externas
		Efectivo	A Termo	Indept.			
Creche	1 Educ. Infância	X					
	4 Auxiliares	X					
Pré Escolar	1 Educ. Infância	X					
	1 Auxiliar	X					
Centro de Dia	1 Ajudante AD	X					
CATL	1 Ajudante AD	X					
Lar Residencial e Resid. Auton	1 Psicóloga			X			
	1 Terapeuta Ocupacional			X			
	4 Ajudantes AD		X				
	2 Auxiliares SG						
Transversal à IPSS's	1 Motorista	X					
	1 Administrativa	X					
	3 Cozinheiras	X					
	4 Auxiliares SG	X					
	1 Directora Técnica	X					

Casa do Povo da Mamarrosa

Valência	Pessoal por área de formação	Tipo de Vínculo			Serviços e Recursos Técnicos Compl	Transporte	Contratações externas
		Efectivo	A Termo	Indept.			
CATL	1 Educ. Infância	x				Carrinha de 9 L	
	1 Auxiliar	x					
	1 Cozinheira	x					
	1 Administrativa			x			

Centro de Ambiente para Todos (ver vínculos)

Valência	Pessoal por área de formação	Tipo de Vínculo			Serviços e Recursos Técnicos Compl.	Transporte	Contratações externas
		Efectivo	A Termo	Indept.			
Creche	1 Educadora						Ginástica
	3 Auxiliares						Musica
Pré Escolar	1 Educadora	X					Ginástica
	2 Auxiliares	X					Musica
CATL	1 Anim. Sócio Edu						
	1 Auxiliar						
Centro de Dia	1 Anim. Sócio Edu					Transp. próprio	
	2 Auxiliar						
SAD	1 T. S. Social (DT)						
	12 Auxiliares						
Transversal à IPSS	3 Pessoal Cozinha						
	1 Administrativo						

Centro Social de Oiã

Valência	Pessoal por área de formação	Tipo de Vínculo			Serviços e Recursos Técnicos Compl.	Transporte	Contratações externas
		Efectivo	A Termo	Indept.			
Pré Escolar	3 Educ. Infância	x			Terapeuta da Fala	1 Autocarro	1 Jardineiro
	3 Auxiliares	x				1 Carrinha 9 L	
CATL	1 Animadora	x					
	2 Auxiliares	x					
Creche	2 Educadoras	x					
	6 Auxiliares	x					
Lar de Idosos	1 Animadora		X				
	11 Auxiliares	x					
Transversal à IPSS	1 Tec. Serv Social	x					
	1 Contabilista	x					
	8 Auxiliares	x					
	1 Motorista	x					

Centro Social S. Pedro da Palhaça

Valência	Pessoal por área de formação	Tipo de Vínculo			Serviços e Recursos Técnicos Compl.	Transporte	Contratações externas
		Efectivo	A Termo	Indept.			
Creche	3 Educadoras						
	5 Auxiliares						
Pré Escolar	3 Educadoras	x					
	3 Auxiliares	x					
CATL	1 Auxiliar	x					
Centro de Dia	1 Animadora	x					
	2 Auxiliares	x					
CAO	1 Psicóloga						
	6 Auxiliares						

Infantário Frei Gil

Valência	Pessoal por área de formação	Tipo de Vínculo			Serviços e Recursos Técnicos Compl.	Transporte	Contratações externas
		Efectivo	A Termo	Indept.			
Creche	1 Educadora	X			Enfermeiro	Próprio	
	6 Auxiliares	X			Terapia da Fala		
Pré Escolar	3 Educadoras	X					
	3 Auxiliares	X					
CATL Almoço	4 Auxiliares	X					
Transversal à IPSS	1 Psicóloga	x					
	1 Direct. Técnica	X					
	1 Administrativo	X					
	3 Auxiliares SG	x					

Recanto da Natureza

Valência	Pessoal por área de formação	Tipo de Vínculo			Serviços e Recursos Técnicos Compl.	Transporte	Contratações externas
		Efectivo	A Termo	Indept.			
Lar de Idosos E SAD	1 Téc. Serv Social	x			Enfermagem	3 Viaturas:	Jardinagem
	19 Auxiliares	X			Medicina	1 Comercial	Electricista
	1 Administrativo	x			Nutricionista	1 Carrinha 5 L	Contabilidade
	1 Animador	x			Fisioterapia	1 Carrinha 9 L	Pedreiro
					Formadores Ext.		Animação
Creche	1 Educadora	x					
	3 Auxiliares	x					

Santa Casa da Misericórdia

Valência	Pessoal por área de formação	Tipo de Vínculo			Serviços e Recursos Técnicos Compl.	Transporte	Contratações externas
		Efectivo	A Termo	Indept.			
Comuns a todas as valências do Centro Terceira Idade	2 Tec. Serv Social	x			Enfermagem	9 Viaturas:	
	1 Animadora		x		Apoio Médico	3 Adaptados	
	2 Enfermeiras			x	Fisioterapia	1 Autocarro	
	1 Fisioterapeuta			x	Formação Profiss	1 Ligeiro	
					Atliers	1 Comercial	
Comuns a todas as valências da Organização	2 Motoristas	x			Estimulação Cogn	Carrinha 6 L	
	1 Nutricionista			x		Carrinha 9 L	
	3 Téc. Serv Social	x					
	1 TOC	x					
	1 Recepcionista	x					
	2 Administrativos	x					
	6 Cozinheiras	x					
	1 Fiel Armazém	x					
	4 Roupeira/ Lav.	x					
	3 TSG (?)	x					
	1 Eletricista	x					
	5 TSG (Emp. Inser)		x				
	1 ALCD	x					
Espaço Mudança	3 Psicólogas		x				
	1 ALCD		x				
Lar de Idosos	15 ALCD	x					
	8 TSG	x	X				
Centro de Dia	2 ALCD	x					
	2 TSG	x					
Serviço Apoio Domiciliário	7 ALCD	x					
	1 TSG	x					
Residência Ocup. Vitália	2 ALCD	x					
	2 TSG	x					

ALCD – Ajudante de Lar e Centro de Dia/ TSG – Trabalhadores Serviços Gerais/

SOBUSTOS

Valência	Pessoal por área de formação	Tipo de Vínculo			Serviços e Recursos Técnicos Compl.	Transporte	Contratações externas
		Efectivo	A Termo	Indept.			
Lar de Idosos	1 Tec. Serv. Social	24	1	3	Médico	Autocarro 27 L	
	1 Administrativo				Enfermeiro		
	1 Animador				Prof. Educ. Física		
	7 Aj. Acção Directa						
	8 Trab. Auxiliares						
	2 Cozinheiras						
	2 Aj. Cozinha						
	1 Lavandaria						
ATL	1 Educadora						
	1 Animadora						
	1 Trab. Auxiliar						

SOLSIL

Valência	Pessoal por área de formação	Tipo de Vínculo			Serviços e Recursos Técnicos Compl.	Transporte	Contratações externas
		Efectivo	A Termo	Indept.			
Comuns a todas as valências da IPSS	3 Tec. Serv. Social	x	x		Terapia da Fala	Autocarro 27 L	
	1 Animadora SE	x			Fisioterapia	2 Carrinhas 9 L	
	5 Educ. Infância	x			Consulta Médica	1 Carrinha c/ elevador	
	2 Psicólogo	x	x		Análises Clínicas	Carro 5 L	
	1 Animador SC	x			Enfermagem	C. Alimentação	
	1 Téc. Qualidade	x			Ginásio	Carrinha SAD	
	1 Educador Social	X			Hidroginástica		
	3 Prof. Educ. Física	x	x	x	Aeróbica		
	1 Fisioterapeuta			x	Sauna		
	9 Aj. Acção Directa	X			Lavandaria		
	6 Trab. Auxiliares	x	x		Refeições		
	2 Cozinheiras	x					
	3 Ajud. Cozinha	x					
	10 Prefeitos	X	x				
	1 Motorista	X					
	2 Administrativas	X					
	9 Ajt. Ac. Educat.	x	x				
	2 Aux. Acç. Educat	x					
	TOC			X			
	Nutricionista			X			
	Prof. Inglês			X			
	Prof. TIC			x			

Nota metodológica

A informação relativa aos recursos humanos, foi solicitada às entidades, por resposta social. Dado na generalidade existirem recursos humanos transversais à instituição e não a cada resposta social isoladamente (motoristas, administrativos, cozinheiras, directora técnica, ...), a sistematização e a análise comparativa de dados, dada a diferenciação de respostas. não é viável,

No entanto, dado o impacto que este sector tem na empregabilidade, decidiu-se manter a informação, uma vez que, esta permite avaliar a dimensão de cada instituição e os recursos humanos necessários ao desenvolvimento destas respostas, tão cruciais na vida das comunidades.

É competência das entidades locais e dos serviços dar resposta às necessidades e problemáticas concelhias. Assim, além das respostas sociais da Segurança Social, o concelho de Oliveira do Bairro tem um conjunto de recursos sociais e mecanismos que pretende trabalhar a integração social e combater fragilidades duma população mais vulnerável. Neste capítulo são apresentados, por área de intervenção, os serviços de proximidade que estão implementados no território.

1. Infância

1. 1. Intervenção Precoce

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), criado pelo DL n.º 281/2009 de 6 de Outubro, visa apoiar crianças entre os 0 e os 6 anos, com deficiências/alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas actividades típicas para a respectiva idade e contexto social, ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, devido a factores de risco estabelecido, biológico ou ambiental, bem como as suas famílias.

A «Intervenção precoce na infância (IPI)» consiste num conjunto de medidas de apoio integrado, centrado na criança e na família, incluindo acções de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da acção social, desenvolvidas nos contextos naturais de vida da criança (domicílio, creche/jardim-de-infância, ama).

A entrada em vigor do DL n.º 281/2009 de 6 de Outubro (substituindo do Despacho Conjunto n.º 891/99 de 19/10) trouxe algumas alterações à Intervenção Precoce, designadamente a fusão das equipas concelhias em supra-concelhias: as equipas dos concelhos de Vagos e Oliveira do Bairro constituem presentemente uma Equipa Local de Intervenção, designada ELI Vagos/Oliveira do Bairro, sendo a sede da mesma no Centro de Saúde de Vagos.

Em Outubro de 2011, a Equipa tinha em acompanhamento 33 crianças, sendo que, 20 eram do concelho de Oliveira do Bairro.

1. 2. Espaço Mudança

O Espaço Mudança resulta da parceria entre a Câmara Municipal (que financia o projecto) e a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro que o gere. Este serviço visa aumentar os níveis de bem-estar e qualidade de vida de crianças, adolescentes e famílias. Destina-se, precisamente, a crianças e adolescentes com dificuldades emocionais ou de comportamento e respectivas famílias, facultando o acesso a respostas de carácter psicoterapêutico (terapia individual, terapia familiar, terapia de casal, intervenção em rede) e/ou psico-educativo (educação parental).

Áreas de Intervenção:

1. 2. 1. Psicoterapia Individual

Objectivos Gerais

- Potenciar uma maior organização e estruturação dos diversos aspectos da personalidade da criança, jovem ou adulto.
- Aumentar a resiliência do indivíduo face a um contexto familiar e/ou social adverso e minimizar a influência dos factores de risco.
- Ajudar o indivíduo a identificar as suas dificuldades e os seus recursos, com vista à sua utilização posterior.

Indicações para Psicoterapia Individual

- Dificuldades/sintomas centrados no próprio;
- Indisponibilidade ou ausência de familiares significativos;
- Elevada tensão intra-familiar;
- Necessidade de estimulação no desenvolvimento (emocional, cognitiva e/ou relacional);
- Pedido expresso do próprio.

Em Psicoterapia individual, no ano de 2011, até Novembro foram acompanhados 45 indivíduos.

1. 2. 2. Terapia Familiar

Objectivo Geral: a terapia familiar visa uma mudança no funcionamento familiar, considerando que o sintoma traduz a dificuldade da família de prosseguir o seu desenvolvimento. Genericamente, tal situação pode ocorrer porque:

Em Intervenção Sistémica, no ano de 2011, até Novembro foram acompanhados 17 famílias.

1. 2. 3. Terapia de Casal

Objectivo Geral: a terapia de casal tem como objectivo fundamental a constituição ou consolidação do subsistema conjugal no sentido de uma articulação equilibrada entre as necessidades e interesses da díade, bem como de cada um dos seus elementos.

1. 2.4 Educação Parental

Objectivos Gerais: a educação parental é uma estratégia de intervenção que visa a promoção das competências parentais a partir das capacidades e características que a população alvo apresenta. Neste sentido, constitui-se como um conjunto de actividades educativas e de suporte que:

- Ajudem os pais, futuros pais ou seus substitutos a compreenderem as suas próprias necessidades pessoais e sociais, bem como as dos seus filhos;
- Promovam a qualidade das relações entre pais e filhos;
- Promovam a qualidade de vida das relações entre as famílias, os serviços e as comunidades.

Indicações para Educação Parental

- Desconhecimento ou domínio insuficiente dos cuidados básicos a prestar às crianças;
- Dificuldades e/ou interrogações ao nível da organização e prática do modelo educativo parental;
- Desconhecimento de aspectos relativos às diferentes etapas de desenvolvimento da criança;
- Isolamento da díade parental;
- Dificuldades ao nível da gestão doméstica.

Em Educação Parental, no ano de 2011, até Novembro foram acompanhadas 15 famílias.

1. 2.4. Intervenção em Rede Primária

Objectivo Geral: o objectivo desta intervenção é alargar as fontes de apoio do sistema familiar e promover a descoberta de soluções para os problemas no quadro das relações significativas da família. Dado que, muitas vezes, as dificuldades destas famílias não são pontuais, exigem com frequência adaptações e, visto ainda que são sujeitas a fontes de stress permanentes, é importante que possam contar com uma rede de suporte informal efectiva.

1. 3. Bebé Feliz

O projecto “Bebé Feliz”, promovido pela Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, visa apoiar todos os casais da Freguesia e do Concelho de Oliveira do Bairro que tomem a decisão de prolongar a sua existência através da concepção de um filho, com a atribuição de um cabaz de bens necessários aos primeiros 24 meses de vida. É um projecto de gestão de bens para os bebés, cedidos gratuitamente, tendo em vista a redistribuição gratuita, regulamentar e criteriosa aos agregados familiares.

O projecto “Bebé Feliz” faz a gestão de todos os bens que forem cedidos gratuitamente, quer por particulares, por empresas ou em resultado de campanhas de divulgação ou promoção do projecto.

Publico Alvo.

Para o fornecimento de bens: qualquer cidadão que, num espírito de solidariedade social, se identifique com este projecto e queira, gratuitamente, ceder bens que utilizou nos primeiros 2 anos de vida dos seus filhos e aos quais já não recorrerá, ou empresas fabricantes dos produtos referenciados.

Para a recepção dos cabazes: qualquer casal ou cidadão que tenha ao seu encargo um bebé com idade inferior a 24 meses de idade.

O projecto “Bebé Feliz” assenta em princípios de voluntariado e gratuitidade, de apoio e de solidariedade social.

O projecto tem um ano, tendo iniciado em Outubro de 2010. Desde o início do projecto, apoiaram-se 36 crianças e suas famílias do concelho de Oliveira do Bairro

2. Envelhecimento Activo

2. 1. Cartão + 65

O Cartão +65, criado pelo Município de Oliveira do Bairro através da Unidade de Acção Social tem como objectivo contribuir para a promoção da qualidade de vida, integração e participação de toda a população sénior maior de 65 anos residente no Concelho de Oliveira do Bairro. É uma medida social, que visa facultar, à população sénior do concelho, apoio em diversas áreas, traduzido em regalias/ benefícios na aquisição de serviços/produtos que lhes propiciem melhores condições de vida. É dirigido a residentes no concelho de Oliveira do Bairro há mais de 5 anos, com idade superior a 65 anos.

Os portadores do cartão tem acesso a descontos em produtos e ou serviços oferecidos pelas empresas aderentes ao projecto, nas condições por estas estabelecidas;
Condições especiais no acesso a actividades e ou eventos, promovidas pela Câmara Municipal.

Desde Setembro de 2010 e até Novembro de 2011, aderiram ao Cartão + 65 e passaram a usufruir dos seus benefícios 117 indivíduos.

18 Entidades, de diferentes áreas, nomeadamente, da área da saúde, beleza, utilidades, associações, ..., aderiram ao projecto e estabeleceram parceria com o Município.

2.2. Universidade Sénior

A Universidade Sénior de Oliveira do Bairro, promovida pela Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro visa a criação de um espaço de vida socialmente organizado e adaptado à população sénior do concelho de Oliveira do Bairro. Um espaço que proporcione aos alunos a frequência de aulas, cursos e actividades extra-curriculares onde os seus conhecimentos possam ser aplicados e valorizados. Dirige-se a indivíduos de ambos os sexos, com idade superior a 50 anos, na vida activa ou reformados.

A UNISOB nas suas actuações tem como principais objectivos:

- a) Oferecer aos alunos, um espaço de vida socialmente organizado e adaptado às suas idades, para que possam viver de acordo a sua personalidade e a sua relação social;
- b) Proporcionar aos alunos a frequência de aulas e cursos onde os seus conhecimentos possam ser divulgados, valorizados e ampliados;
- c) Desenvolver actividades promovidas para e pelos alunos;
- d) Criar espaços de encontro na comunidade que se tornem incentivos e estímulos a um sã espírito de convivência e de solidariedade humana e social;
- e) Divulgar e preservar a nossa história, cultura, tradições e valores;
- f) Fomentar e apoiar o voluntariado social;
- g) Desenvolver acções de formação social, pessoal e profissional para toda a comunidade.

Na fase experimental do projecto (de Maio a Julho de 2011) estiveram inscritos 70 alunos.

A Universidade Sénior iniciou o Ano Lectivo 2011/ 2012 com 111 alunos inscritos.

3. Pessoas com Incapacidade

3.1. Banco Local de Produtos de Apoio

O Banco Local de Produtos de Apoio, criado pelo Município de Oliveira do Bairro, através da Unidade de Acção Social, visa apoiar os munícipes que comprovadamente se encontrem em situação de desfavorecimento socioeconómico, cuja situação de saúde imponha a utilização de produtos de apoio, facultando uma melhoria de cuidados e qualidade de vida.

Os produtos de apoio podem ser atribuídos de acordo com as seguintes modalidades:

- a) Atribuição do produto de apoio a título de empréstimo temporário gratuito;
- b) Atribuição/comparticipação na aquisição do produto de apoio a título permanente quando este não seja obtido pela via dos serviços de saúde da segurança social pertencentes à administração central.

Podem candidatar-se à atribuição de produtos de apoio todos os munícipes residentes no Município de Oliveira do Bairro que apresentem condições objectivas dessa necessidade, que necessitem temporariamente do produto de apoio e que não tenham conseguido esse produto de apoio pela via dos serviços de saúde e de segurança social pertencentes à administração central, cujo rendimento per capita seja inferior ao Retribuição Mínima Mensal Garantida.

4. Família e Comunidade

4.1. Empresa de Inserção

A Empresa de Inserção da Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro, denominada por “Só Brilho”, regulamentada pela Portaria n.º 348_A/98, de 18 de Junho, é uma medida de política activa de emprego integrada no mercado social que visa combater a pobreza e a exclusão social, através da inserção, ou reintegração profissionais. Permite ao mesmo tempo, a aquisição, o reforço e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma actividade.

São destinatários desta medida:

- Desempregados de longa duração;
- Beneficiários da Medida de Rendimento Social de Inserção;
- Famílias monoparentais;
- Toxicodependentes, alcoólicos e prostitutas em processo de recuperação;

A empresa de inserção da Santa Casa da Misericórdia, actua no âmbito das limpezas domésticas e comerciais, tem inseridas 5 trabalhadoras do sexo feminino, provenientes de grupos socialmente desfavorecidos.

Para cada trabalhador admitido é elaborado um processo individual, do qual constam os aspectos mais relevantes para a sua inserção sócio- profissional, os apoios de que esteja a beneficiar, o plano individual de inserção. Este plano pode compreender duas fases – a fase de formação e a fase de profissionalização.

A **componente de formação** é na sua maioria realizada em contexto de trabalho, sob orientação de uma Ajudante Familiar. Visa adquirir competências e conhecimentos, através da realização de actividades na área da limpeza. Esta componente constitui uma experiência profissional na respectiva área de formação, favorecendo a aquisição de competências técnicas e relacionais, de forma a potenciar a integração no mercado normal de trabalho. A formação tem, assim, como objectivo, proporcionar à formanda:

- Contacto directo com as técnicas de limpeza e diferentes materiais a utilizar, disponibilizados pela Entidade Promotora;
- Oportunidade de aplicar os conhecimentos e técnicas já adquiridos em actividades concretas na área da limpeza;
- Desenvolvimento de hábitos de trabalho e responsabilidade profissional;
- Desenvolvimento de atitudes e capacidades de aprendizagem autónoma, visando a integração adequada numa actividade profissional.

A **componente de profissionalização** visa a consolidação dos conhecimentos já adquiridos na fase de formação, de forma a potenciar a integração no normal mercado de trabalho.

4.2. “A Migalha”

A “Migalha” é uma iniciativa promovida pela Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro, mais concretamente pelo Departamento de Acção Social, que tem como objectivo apoiar, a nível alimentar, famílias que se encontram numa situação de grave carência, possibilitando-lhes uma alimentação mais variada e rica em nutrientes.

Este projecto pretende complementar o apoio alimentar concedido no âmbito da Resposta Atendimento e Acompanhamento Social que atribui apoios alimentares garantidos pelo Banco Alimentar Contra a Fome e o Programa Europeu de Ajuda Alimentar, mas, que devidos às características do tipo de produtos atribuídos, se tornam insuficientes, existindo a necessidade de maior variedade de alimentos, principalmente de géneros frescos.

Esta iniciativa envolve actualmente 24 voluntários que, uma vez por mês, entregam sacos com alimentos frescos (legumes, carne, peixe, fruta e ou outros bens) que, posteriormente, são entregues às famílias. São apoiadas por esta iniciativa 6 famílias, que todas as segundas-feiras recebem um saco com alimentos.

4.3. Remobilar

O Remobilar é um projecto promovido e suportado pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. Um ponto de encontro, promovido pela autarquia, onde a disponibilidade e a necessidade se encontram.

Estimulando a participação activa e a responsabilidade social da comunidade do concelho de Oliveira do Bairro, os munícipes interessados em doar algum móvel comunicam essa disponibilidade ao serviço da autarquia que, logo que possível, manda um funcionário a casa do munícipe avaliar o estado de conservação do móvel para que se avance ou não com a recuperação. Tratando-se de um móvel em razoável estado de conservação ou de relativa facilidade de restauro, o móvel é recolhido e transportado para o armazém onde, no prazo máximo de um mês deverá ser restaurado. Depois de restaurado é fotografado e adicionado à base de dados do Gabinete de Apoio Social. Na bolsa Remobilar, os candidatos podem consultar os móveis disponíveis que serão atribuídos em função de uma avaliação social tendo em conta os rendimentos das famílias candidatas ao projecto.

O projecto foi criado em Outubro de 2007 e até à data, beneficiaram 42 famílias, com a doação de 98 bens.

4.4. Banco Local de Voluntariado

O Voluntariado é uma actividade inerente ao serviço de cidadania que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afectem a sociedade em geral (DL n.º 398/99). Como prática o voluntariado tem por base uma cultura de cidadania activa e solidária e é um contributo inestimável para o desenvolvimento social.

Após 2001, com as comemorações do Ano Internacional dos Voluntários, surgiu a necessidade de criar estruturas locais com o objectivo de promover e sensibilizar para o voluntariado. Estas estruturas locais que, actuando em subsidiaridade e usufruindo da proximidade e do conhecimento das realidades locais, contribuem para um melhor aproveitamento e eficácia do Voluntariado. Surgem assim os Bancos Locais de Voluntariado que na sua maioria decorrem da iniciativa municipal.

Promovido pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, o Banco Local de Voluntariado de Oliveira do Bairro é um Local de encontro entre pessoas – VOLUNTÁRIOS- que expressam a sua disponibilidade e vontade para serem voluntárias e ORGANIZAÇÕES concelhias que reúnam condições para integrar voluntários e coordenar o exercício da sua actividade.

São Intervenientes: A Câmara Municipal de Oliveira do Bairro – entidade instaladora e gestora do Banco Local de Voluntariado, tem a responsabilidade de criar condições para a promoção e divulgação do voluntariado no concelho; Os Voluntários – pessoas, que de forma livre, desinteressada e responsável se comprometem, de acordo com as suas aptidões, a realizar acções de voluntariado no âmbito de uma instituição organizadora; As Instituições Organizadoras – pessoas colectivas de natureza pública ou privada que reúnam condições para integrar voluntários e coordenar o exercício da sua actividade em domínios cívicos. Estas entidades através do Banco Local de Voluntariado podem divulgar os seus programas e identificar possíveis interessados na adesão às suas acções.

O BLV de Oliveira do Bairro tem como objectivos gerais:

- Promover a participação cívica na resolução dos problemas locais através do voluntariado em geral;
- Promover o encontro entre a oferta e a procura de voluntariado;
- Divulgar projectos e oportunidades de voluntariado;
- Acolhe candidaturas de pessoas interessadas em fazer voluntariado e procede ao encaminhamento para entidades promotoras de voluntariado;
- Disponibiliza ao público informações sobre voluntariado.

O Encontro entre os voluntários e as instituições, deverá considerar a vocação, aptidões e competências de cada voluntário em articulação com as características do perfil procurado pelas entidades promotoras. Está prevista uma formação inicial de carácter geral, ficando a responsabilidade da formação específica pela entidade promotora.

Será estabelecido um Programa de Voluntariado, como um contrato entre o voluntário e a entidade promotora, onde constam todas as especificidades da relação entre os dois intervenientes, nomeadamente: funções a exercer, duração do programa e do trabalho voluntário, suspensão e cessação, acesso e identificação do voluntário, informação e orientação, formação, seguro, certificação, compensações e resolução de conflitos.

Criado em Dezembro de 2006, o BLV de Oliveira do Bairro conta com 75 voluntários inscritos e 11 Entidades aderentes.

4.5. Regulamento Municipal de Apoio à Habitação

O Regulamento Municipal de Apoio à Habitação prevê, por parte do Município de Oliveira do Bairro, a atribuição de apoios a estratos sociais desfavorecidos em matéria habitacional, visando a melhoria das suas condições de vida.

Os apoios destinam-se a contemplar as seguintes situações:

- a) Obras de construção de habitações;
- b) Obras de conservação, reparação ou beneficiação de habitações degradadas, incluindo ligação às redes de abastecimento de água, electricidade e saneamento;
- c) Ampliação de habitações ou conclusão de obras;
- d) Melhoria das condições de segurança e conforto de pessoas em situação de dificuldade ou risco relacionado com a mobilidade e ou segurança no domicílio, decorrente do processo de envelhecimento ou de doenças crónicas debilitantes;
- e) Formalização de pedidos de licenciamento ou comunicação prévia de obras particulares, incluindo a elaboração dos respectivos projectos, quer se trate de obras de construção, conservação, alteração ou ampliação de habitações.

Para efeitos dos apoios a conceder, serão contempladas as seguintes situações:

- a) Situações relativas a obras não abrangidas por programas de apoio estatais e ou de outras entidades particulares ou públicas;
- b) Situações relativas a obras abrangidas por programas de apoio estatais e ou de outras entidades particulares ou públicas, mas neste caso unicamente quando os apoios em causa se revelarem comprovadamente insuficientes para a sua realização.

São atribuídos no máximo seis apoios por ano, três para actos de licenciamento ou comunicações prévias e três para realização de operações urbanísticas previstas no presente regulamento, salvo situações com carácter urgente, assim qualificadas nos termos do disposto no n.º 2 do art 8.º.

4.6. TOB – Transporte de Oliveira do Bairro

O Município de Oliveira do Bairro criou em 2007 uma medida social de promoção da mobilidade intra-concelhia: o Transporte de Oliveira do Bairro.

Esta solução resulta de um protocolo com a Rodoviária da Beira Litoral, S. A. onde foram acordados os termos e as condições da compensação a título de indemnização compensatória pela prestação de serviço público de transporte no concelho.

É uma resposta que procura promover essencialmente, junto da população mais idosa a possibilidade de circular dentro do Concelho e, dessa forma, aceder, por um custo reduzido, a todos os serviços públicos e privados, concentrados nos centros urbanos.

São vendidas cerca de 2100 viagens mensais.

Conclusões

- No Concelho de Oliveira do Bairro existem **onze Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's)**, distribuídas pelas seis freguesias;
- Face à dimensão do território e à sua densidade populacional, observa-se que o território possui uma **boa cobertura de respostas sociais**. Este facto é confirmado pelo valor das taxas de cobertura das diferentes respostas sociais, quando, em comparação com a média das taxas distritais, uma vez que, em todas as áreas de intervenção o concelho possui uma média de taxas de cobertura superior à média distrital;
- Verifica-se que todas as IPSS's, à excepção de uma, iniciaram ou se encontram a implementar o **sistema de gestão e certificação da qualidade**, encontrando-se em diferentes níveis e fases de implementação. A introdução desta metodologia de gestão traz efeitos de melhoria do serviço e o desenvolvimento de planos organizacionais. A qualidade encontra-se assim, ao serviço dos clientes das respostas sociais, das organizações promotoras da mesma e do meio envolvente com o qual interagem;
- É do conhecimento do trabalho do terreno, que existe **articulação e integração** do trabalho desenvolvido pelas IPSS's, quer ao nível da programação de actividades conjuntas, quer na rentabilização de recursos. As técnicas das valências dos idosos e os dirigentes das instituições, quase na sua totalidade, reúnem entre si, para planearem, tomarem decisões conjuntas e definirem procedimentos comuns.
- A análise das intervenções futuras, permite constatar que, as entidades e o território, se encontram numa **fase ascendente** com a **criação de diferentes respostas sociais**, contudo, urge que as instituições definam de forma partilhada para onde a sua área de actuação poderá crescer ou convergir no futuro, colmatando assim duas preocupações: a **sustentabilidade das organizações, sua especialização e o planeamento do território**, para que, este possa dar uma resposta eficaz a estes e a outros públicos vulneráveis da população.
- Na análise relativa aos **critérios de admissão** em resposta social, observa-se a **dispersão** dos critérios de admissão dos utentes/ clientes, perante as diferentes IPSS's. Verifica-se que os critérios utilizados, na sua generalidade, são constantes, contudo, a importância atribuída por cada IPSS é diferenciada, o que torna a ordem de prioridades, dos mesmos, diferente de entidade para entidade. Os critérios de admissão permitem-nos também verificar que as IPSS's cumprem a sua **função social**, uma vez que colocam em prioridade situações como o risco social na infância, o

isolamento social na terceira idade, os baixos recursos económicos e a ausência/ indisponibilidade da família em assegurar os cuidados básicos;

- Em Oliveira do Bairro no total existem **61 respostas sociais**, distribuídas pelas seguintes áreas de intervenção: infância e juventude (28 respostas), população idosa (19 respostas), deficiência (5 respostas), família e comunidade (6 respostas) e cuidados continuados (1 resposta).
- O terceiro sector no concelho é caracterizado por **acentuado crescimento** iniciado em 1985 pela área de intervenção dos idosos;
- No concelho existem **9 Creches**, com uma capacidade total de 367 lugares para crianças até aos 3 anos de idade, destas apenas 338 lugares estão preenchidos, existindo, assim, **vagas disponíveis**. A única freguesia a descoberto desta resposta social é a freguesia de Mamarrosa;
- No concelho existem **8 Estabelecimentos de educação pré-escolar da rede solidária**, com uma capacidade para 371 crianças e com uma frequência total de 324. O Centro Social de Oiã, a Santa Casa da Misericórdia e a SOLSIL possuem **vagas**, que perfazem no total 34 lugares disponíveis para pré-escolar;
- No concelho existem **10 Centros de Actividades de Tempos Livres**, com uma capacidade total para 390 crianças e uma frequência total de 402 (367 em acordo, mais 35 fora de acordo especificamente em 3 entidades). No geral, esta resposta social não regista lista de espera, mas sim capacidade concelhia para acolher mais 44 crianças;
- Existe no concelho um **Centro de Acolhimento Temporário** para crianças e jovens entre os 12 e os 18 anos da SLOSIL, com capacidade para 20 crianças e que está preenchido no seu total;
- No que diz respeito à população idosa, existem **6 Serviços de apoio domiciliário** a pessoas idosas. Estes cobrem um total de 159 indivíduos, sendo que, existem instituições que prestam o serviço a 33 idosos, fora de acordo da segurança social. Verifica-se a existência de lista de espera;
- No concelho estão instalados **7 Centros de Dia** em funcionamento, com capacidade para 135 utentes e a frequência de 124. Esta valência regista 12 vagas a preencher;
- Existem no concelho **5 Lares de Idosos**, com a capacidade para 164 idosos, mais 21 extra-acordo inseridos nas IPSS's (frequência de 185 idosos). Nesta resposta social não existem vagas. Verificam-se necessidades, traduzidas pela Lista de Espera de 94 pessoas;

- Existem **2 Centros de Actividades Ocupacionais** para pessoas com deficiência. Ambos estão preenchidos e a lista de espera é de 4 indivíduos;
- Existe **1 Lar Residencial para pessoas com deficiência**, com uma frequência de 16 utentes e completamente preenchido;
- No total, são acompanhados pelas 2 respostas de **Atendimento e Acompanhamento Social**, 1.010 indivíduos, que perfaz **4,3% da população concelhia** (com base nos resultados provisórios dos Censos 2011).
- A análise da **origem dos utentes/clientes** das respostas sociais, permite constatar que no total, frequentam as diversas respostas sociais **1.576 indivíduos**, dos quais, **1.338** são do concelho. Os restantes **241** indivíduos são de fora do concelho, o que, corresponde a **15,2%** da utilização de respostas sociais por indivíduos oriundos de outros concelhos;
- As IPSS's concelhias são **entidades empregadoras**, responsáveis por um número significativo de recursos humanos.

Prospetivas

- A **articulação** já existente entre as IPSS's leva-nos a equacionar o necessário aprofundamento desse trabalho de parceria, e uma possível contratualização desta parceria, na perspectiva da **integração** das diferentes intervenções, de forma a efetivar o planeamento estratégico das atividades deste setor;
- Face a análise dos **critérios de admissão** verifica-se a necessidade da existência de um trabalho interinstitucional, que tenha por objectivo trabalhar os critérios em análise, de forma a atingir a maior uniformização dos mesmos. Desta forma, poderá se garantir uma maior equidade no acesso a estes equipamentos sociais;
- São vários os desafios e as questões que se colocam relativamente à **sustentabilidade** das IPSS's, designadamente a **tendência de evolução** destas pela aposta na área de intervenção dos idosos, sector emergente e com possibilidade de crescimento, pela preocupação actual e que se manterá no futuro. Contudo esta intenção de crescimento obriga ao exercício de avaliar as reais necessidades concelhias a este nível;
- Para além das comparticipações do estado, da Segurança Social e do Município, as entidades deverão equacionar **outras formas de financiamento**, trabalhar a auto-sustentabilidade, a oferta de serviços complementares de acordo com o objecto social da entidade e envolver outros sectores e mercados através da responsabilidade social dos mesmos;
- A **especialização** das instituições em determinadas áreas, ao contrário da diversidade de respostas, poderá ser equacionada como uma **mais valia**, um valor acrescentado na oferta de um serviço de qualidade. Também o possível alargamento a respostas não típicas a nível local e/ou a respostas diferenciadas com abrangência supra concelhia, podem ser uma possibilidade de sustentabilidade e de crescimento da economia social, sendo uma das áreas emergentes as da saúde mental;
- De salientar, que pela primeira vez, num documento referente aos equipamentos sociais, no âmbito da Rede Social, existe um conjunto de respostas sociais com **vagas disponíveis**, designadamente no âmbito da Infância, contrariando a ideia geral manifestada em CLAS, das necessidades de alargamento das respostas, expressas pelas entidades;
- A análise comparativa das taxas de cobertura concelhias e distritais, por resposta social, permite avaliar que, ao contrário da tendência apresentada de taxas superiores à média distrital, a resposta social **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)**, apresenta uma taxa inferior à média distrital, pelo que, avalia-se que está é uma área de investimento prioritária das IPSS's com resposta na área dos idosos.

- A análise global das respostas sociais permite verificar que, das áreas previstas pela segurança social, o concelho não possui respostas sociais na área da **toxicodependência e da violência doméstica**;
- A análise detalhada por resposta social, permite avaliar a situação concelhia de cada valência e detectar possíveis ajustes. Verifica-se no caso da resposta social Creche a existência simultânea de vagas em algumas instituições e de listas de espera noutras. Este facto, leva-nos a equacionar de que forma podem as entidades da economia social servir melhor quer cada instituição, quer a comunidade. Uma das possibilidades para esta situação, praticada já em alguns territórios é a gestão de vagas através de uma **lista de espera única**. Esta metodologia permite a integração e a complementaridade, pensando, estrategicamente o território, como um todo;
- O volume de **recursos humanos** que as entidades da economia social envolvem, a sua sustentabilidade, obrigam a questionar as questões do emprego, do desemprego e da reconversão profissional em algumas áreas;
- Para facilitar o conhecimento e o acesso da população a todos os recursos, serviços e respostas sociais, seria importante apostar no marketing social e na divulgação destes, através da elaboração de um **Guia de Recursos**;
- O Planeamento conjunto de actividades é de importância para todas as entidades. Este exercício é possível através da elaboração de um **plano anual do terceiro sector** concelhio, realizado de forma partilhada e através dos planos de desenvolvimento de cada instituição;
- Face ao contexto actual, nomeadamente a actual capacidade de resposta concelhia e das taxas de cobertura acima da média distrital, tal como, da situação da conjuntura económica e da escassez de recursos financeiros, urge avaliar qual o caminho seguinte para solidificar e qualificar a intervenção deste conjunto de respostas, tão importantes à economia do próprio concelho.